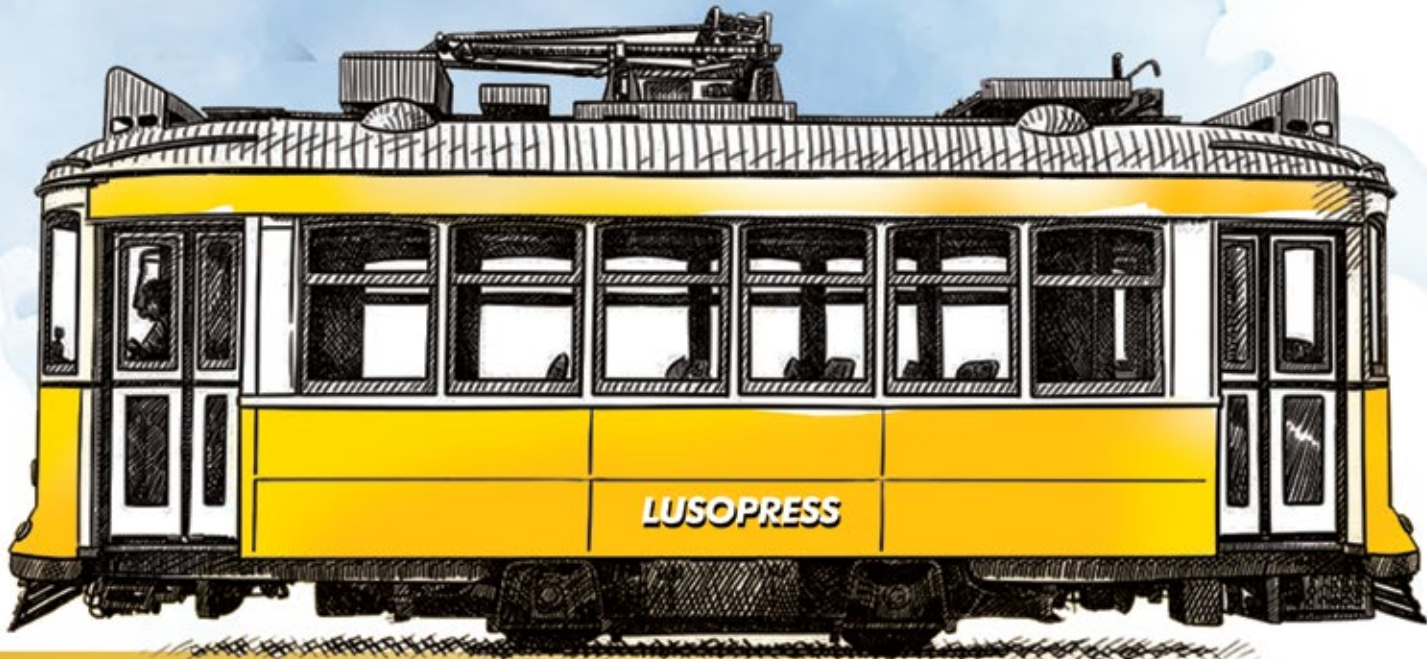




Portugueses

de **valor**

Lisboa





ALFYMA

À VOTRE SERVICE DEPUIS 1974

Sede social

ZAC du Prieuré

17 avenue Christian Doppler | 77700 Bailly-Romainvilliers - France

Tél. : 01 60 04 21 28 - Fax : 01 60 04 14 25 - E-mail : contact.bailly@alfyma.fr

Agence Amiens-Croixrault
Somme - tél. +33 (0) 3 2 89 19 01

Agence Alençon - Argentan
Orne - tél. +33 (0) 2 33 67 80 60

Agence Bordeaux - Coutras
Gironde - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Chartres - Le Coudray
Eure-et-Loire - tél. +33 (0) 2 37 26 50 13

Agence Cholet - La Tassoualle
Maine-et-Loire - tél. +33 (0) 2 41 56 45 47

Agence Compiègne - Verberie
Oise - tél. +33 (0) 3 44 40 99 56

Agence Concarneau - Rédéné
Finistère - tél. +33 (0) 2 98 96 39 39

Agence Dijon - Orville
Côte d'or - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Epinal - Chavelot
Vosges - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Lyon
Rhône - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Mantes-la-Jolie
Yvelines - tél. +33 (0) 1 30 94 35 62

Agence Marne-la-Vallée - Val d'Europe
Seine-et-Marne - tél. +33 (0) 1 60 04 21 28

Agence Nantes - Vigneux de Bretagne
Loire-Atlantique - tél. +33 (0) 2 40 92 16 00

Agence Nice
Alpes-Maritimes - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Nîmes - Saint-Ambroix
Gard - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Orléans - Marcilly-en-Villette
Loiret - tél. +33 (0) 2 38 56 02 46

Agence Rennes - Doumloup
Ille-et-Vilaine - tél. +33 (0) 2 99 37 58 50

Agence Sens - Saint-Clément
Yonne - tél. +33 (0) 3 86 83 33 09

Agence Toulouse - Saint-Gaudens
Haute-Garonne - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Versailles - Plaisir
Yvelines - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Lisbonne
Portugal - tél. +33 (0) 1 60 04 21 28

Agence Tunis
Tunisie - tél. +33 (0) 1 60 04 21 28

→ www.alfyma.fr

INSTALLATION ET REMPLACEMENT
DE BANDES TRANSPORTEUSES
SPÉCIALISTE DES SYSTÈMES
DE CONVOYAGE
SERVICE 24h/24

La garantie
de votre productivité

LUSOPRESS

UNINDO OS PORTUGUESES



magazine
LUSOPRESS
UNINDO OS PORTUGUESES

Portugueses
de **valor**

LUSOPRESS **TV**
UNINDO OS PORTUGUESES

Portugueses

de **valor**



Lisboa | 2023



LUSOPRESS



Carlos oliveira

Cônsul-geral em Paris

Enquanto Cônsul-geral de Portugal em Paris tenho muito prazer em me associar a mais uma edição de "Portugueses de Valor", correspondendo ao convite da Lusopress para aqui deixar umas breves linhas alusivas à iniciativa.

Acredito que este projeto materializa mais uma importante etapa numa longa trajetória de valorização das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, na qual a Lusopress tem estado sempre apostada.

Na escolha dos nomeados deste ano e posteriores galardoados persiste esse intuito de distinguir os melhores de entre os portugueses da nossa Diáspora, independentemente das suas origens, comportando eles distintos méritos, estejam eles na Europa, ou em paragens mais longínquas. São também homenageados portugueses fixados em Portugal que com eles interagem, que os acolhem, com os quais muitas vezes se associam.

Assim, paralelamente, esta iniciativa constitui ainda uma excelente oportunidade para o reforço dos laços entre uns e outros, entre aqueles que se encontram maioritariamente no exterior e aqueles que residem em Portugal, ambos empenhados na construção de um país que é, afinal, de todos.

Deixo pois, nesta ocasião especial, uma palavra de reconhecimento e apreço aos dirigentes da Lusopress e toda a sua equipa, por darem corpo a este duplo propósito. Finalmente, felicito todos os que contribuem para o sucesso desta iniciativa, o júri, responsável pelas escolhas feitas e a fazer, bem como, naturalmente, cada um dos galardoados.





Lidia Sales



Quando em 2011 se realizou a primeira Gala dos Portugueses de Valor, não se poderia imaginar o sucesso e prestígio que este galardão iria atingir. Reconhecer o êxito, o profissionalismo, a solidariedade e sobretudo o sacrifício que milhares de portugueses fazem todos os dias para que o nome de Portugal seja elevado por esse mundo fora, foi o propósito da criação deste galardão.

Este ano realiza-se a décima segunda edição e decorrerá na capital de Portugal — Lisboa.

Nas onze edições anteriores viajámos por Paris, Troia, Viana do Castelo, Açores, Leiria, Boticas, Figueira da Foz, Faro e Bragança onde demos a conhecer a gastronomia e costumes locais. Mostrámos também a cultura e monumentos das diversas zonas que visitámos e, com grande satisfação, unimos os Portugueses em volta de um evento de grande dimensão.

Já foram atribuídos mais de cem prémios “Português de Valor” ao longo destas onze edições. Os galardoados vêm de diversos países como Portugal, França, Inglaterra, Canadá, Estados Unidos da América, África do Sul e Bélgica. Para além dos prémios de Português de Valor também foram atribuídos prémios de Honra e Mérito.

Este ano vamos ter mais dez Portugueses de Valor que verão ser reconhecido o seu trabalho em prol dos outros. Para o ano haverá mais!





Isabel Oliveira

Foi em 2018 que conheci a Lusopress, e com ela o evento Portugueses de Valor. Percebi nesse mesmo ano que é muito mais do que um evento. É hoje uma marca reconhecida pelo seu mérito em reconhecer pessoas de valor, mas é também uma marca que promove o convívio entre os portugueses. Já estive presente na edição da Figueira da Foz, em Faro, em Bragança e em Paris. Corri Portugal de norte a sul, e estive em França. Agora, é a vez de os Portugueses de Valor deixarem a sua marca na capital portuguesa.

São os sabores, os cheiros e as paisagens que me fazem gostar de Portugal. É o sol, o mar e o sentimento de liberdade que me fazem gostar ainda mais do meu país. São as tradições, a cultura e o patriotismo que me fazem ter orgulho de ser portuguesa. E são muitos os portugueses que fazem de Portugal um país melhor. Um país com identidade, um país acolhedor e um país cada vez mais desejado. Somos trabalhadores, humildes, persistentes e dedicados. Os portugueses são únicos e marcam cada vez mais pela diferença.

O evento Portugueses de Valor, que este ano se realiza pela 12ª vez, dá a oportunidade de conhecer dezenas histórias de sucesso. São dezenas, mas personificam bem as características do povo português na sua generalidade: luta, esforço, lealdade, trabalho, dedicação, superação, adaptação. É bom poder fazer parte e viver de perto o evento Portugueses de valor, evento que continua a unir os portugueses e a descobrir Portugal.

Espero assim três dias com o melhor de Portugal: paisagens únicas a descobrir, cultura a aprender, gastronomia típica a saborear. No final, mais dez portugueses levam para casa o troféu de Portugueses de Valor, mas todos o merecem.

Merecem pelo sacrifício, pelo empreendedorismo, pela inovação, pela resiliência e solidariedade. Apenas dez levam o troféu, mas todos os presentes levam o coração cheio de portugalidade. E, no final de contas, é isso que importa.

Que continuem a existir portugueses de valor por esse mundo fora, que continuem a mostrar o melhor dos portugueses, o melhor de Portugal. Que a **Lusopress** possa continuar a dar a conhecer estes valores que merecem ser reconhecidos.



Juri 2023



Fernando Amorim

Joaquim Filipe

Lídia Sales

Mapril Baptista

Nuno Cabeleira



Com o Alto patrocínio das marcas e empresas









Portugueses
de **valor**



Albano Francisco
2014



Amândio Silva
2011



Antónia Gonçalves
2012



António Amorim
2015



António Camelo
2022



António Fernandes
2012



António Pedroso Leal
2015



António Teixeira
2018

2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2021
2022



Armando Lopes
2011



Armando Rio
2012



Armindo Freire
2018



Armindo Gameiro de Abreu
2016



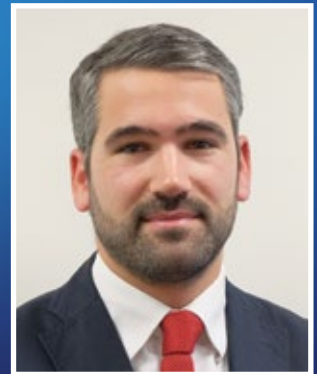
Artur Braz
2021



Assunção Nascimento
2019



Benjamim Duarte
2011



Bruno Costa
2017



Carla Fernandes
2022



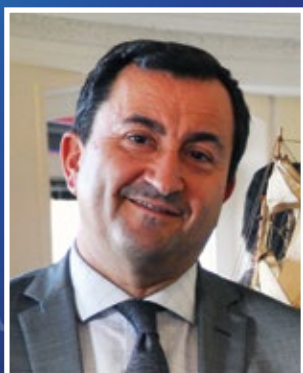
Carlos Ferreira
2016



Carlos Gonçalves
2016



Carlos Matos
2011



Carlos Vinhas Pereira
2017



Casimiro Dias
2017



Chantal da Costa
2016



Daniel Ribeiro
2021



Delmar Barreiros
2018



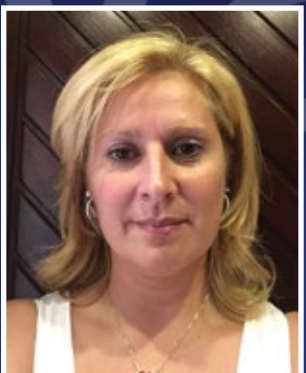
Diamantino Marto
2013



Domingos Silva
2019



Dominic Fernandes
2022



Elizabeth Lopes
2016



Emília Reis
2013



Fernando Amorim
2019



Fernando da Costa
2013



Fernando Duarte
2019



Fernando Lopes
2016



Fernando Martins
2021



Fernando Mendes
2022



Françoise Casaca
2014



Henrique Costa
2018



Horácio Miranda
2021



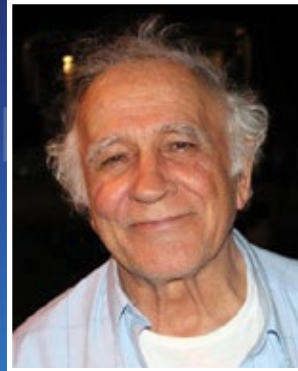
Hugo Morgado
2022



Ildeberto Medina
2017



Isabel da Ponte
2018



Joaquim Alberto
2014



Joaquim Barros
2018



Joaquim Filipe
2019



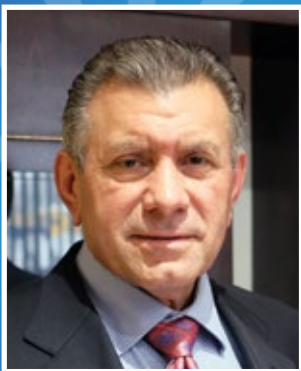
Joaquim Pires
2017



Joaquim Sousa
2012



Joe Salvador
2013



João Medeiros
2021



José Afonso
2019



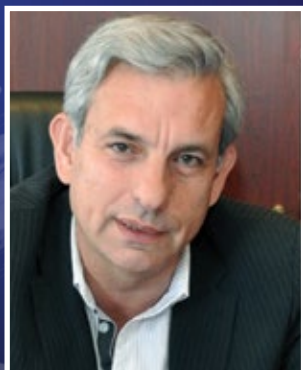
João Carlos Costa
2022



José Carlos Mesquita
2015



José Cipriano Rodrigues
2022



José Correia
2011



José Costa
2014



José Fernandes
2021



José Gonçalves
2019



José Maria Costa
2019



José Mateus Antunes
2017



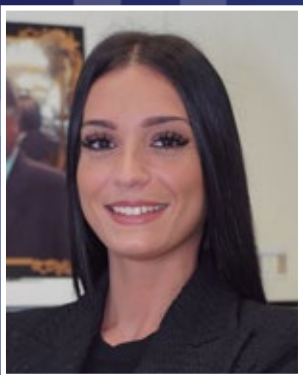
José Oliveira
2013



José Trovão
2014



Josefina Rodrigues
2015



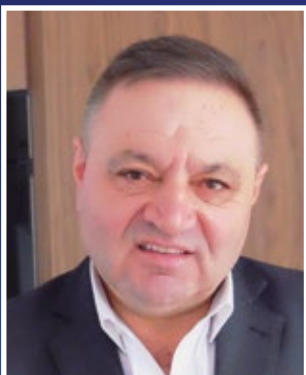
Lidy Alves
2022



Luís Gonçalves
2018



Luís Malta
2012



Manuel Alves
2021



Manuel Lopes
2012



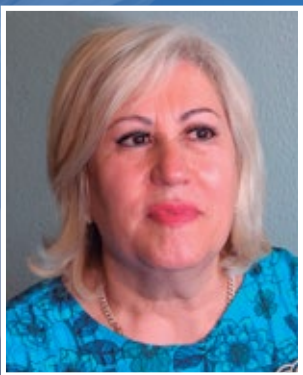
Manuel Moreira
2015



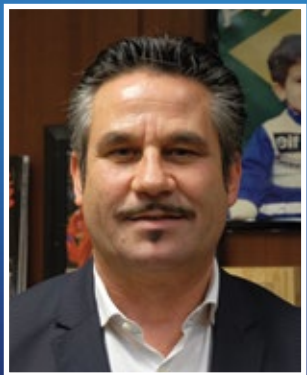
Mapril Baptista
2011



Maria José Guimarães
2013



Maria Silva
2022



Mário Martins
2017



Mário de Sousa
2015



Mark Cafua
2014



Miguel Pires
2014



Nair Pinto
2021



Nathalie Fordelone
2017



Nuno Cabeleira
2013



Odete Lopes
2012



Paula de Sousa
2013



Pedro Lopes
2022



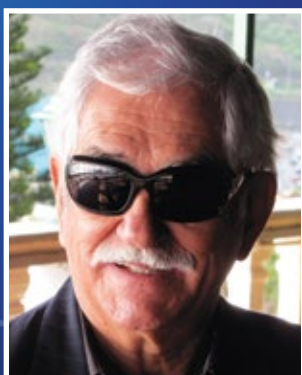
Pierre Antoine Lacerda
2017



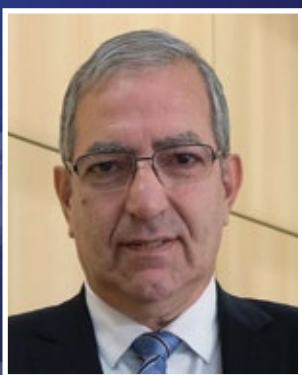
Primitivo Marques
2012



Ramiro Alves
2019



Ramiro Neves Jorge
2012



Raúl Castro
2019



Reinaldo Teixeira
2016



Ricardina Pederneira
2016



Ricardo José
2017



Rogério Vieira
2011



Rui Gomes Pedro
2021



Rui Nabeiro
2011



Suzete Fernandes
2018



Tiago Martins
2018



Tina Dummont
2019



Valdemar Francisco
2013



Victor Ferreira
2018



Victor Gil
2011



Victor Roriz
2021

Portugueses

de **valor**

Portugueses

de **Va**

Por

d

Portugueses

de **va|or**



es

va|or

nomeados 2023

Portugueses

de **va|or**





Local de nascimento:

Boalhosa, Ponte de Lima

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



Abílio Lourenço

Abílio Lourenço é natural de uma aldeia de Ponte de Lima. Em 1980 emigrou para França como muitos portugueses e transformou-se num verdadeiro “homem dos 7 ofícios”. O primeiro trabalho que encontrou foi nas vindimas, mas depois seguiram-se várias profissões. Em Paris seguiu os passos de muitos emigrantes e foi parar à construção civil. Em 1981 conheceu um patrão que lhe ofereceu trabalho, legalizou-o no país e arranhou-lhe todos os papéis necessários para a sua estabilidade. Abílio lutou, procurou sempre alcançar melhores condições de vida e nunca baixou os braços. Mais tarde passou pela limpeza, ainda esteve ligado à pintura apesar de não se considerar um pintor profissional e, há mais de 20 anos, que tem uma empresa associada à cerâmica. Pelo caminho ainda se ligou à restauração, mas fez apenas isso para ajudar um amigo. Em 2006 o primeiro patrão que teve em França enfrentava alguns problemas e desabafou com Abílio Lourenço. Apesar de não ter grandes possibilidades, o empresário sentiu que podia e devia ajudar quem também já lhe tinha estendido a mão, acabando por comprar um restaurante que ele tinha. Abílio não percebia nada de restauração e aquela não era definitivamente a sua área, mas ainda hoje diz “que por um amigo é capaz de fazer tudo” e, se voltasse atrás, garante que “faria o mesmo”. Durante o seu percurso, foi aconselhado a apostar na cerâmica e, atualmente, confessa que esse “foi um bom conselho” e uma aposta ganha. No início, quando começou, todos os funcionários da empresa eram portugueses, mas atualmente em 40 colaboradores, apenas um terço tem nacionalidade portuguesa. O empresário recorda que quando chegou a Paris na década 80 ser português era considerado uma mais-valia, sobretudo para encontrar trabalho. Apesar de ter uma grande admiração pelas suas origens situadas no norte de Portugal, Abílio pensa que não teria alcançado a mesma estabilidade se tivesse continuado no país. “Se Portugal oferecesse as condições que nós tivemos quando chegámos aqui, nós não precisávamos de ter vindo. Antes de mim já vinham portugueses porque o país não oferecia o mesmo que a França e, quem diz a França, diz também outros países. Eu considero que Portugal é um país fantástico, é o meu país e eu procuro falar sempre bem dele, mas infelizmente não me deu a mim, nem a milhares de portugueses aquilo que nós queríamos”, afirma. Atualmente, Abílio Lourenço ainda realiza vários investimentos em Portugal, associou-se em França a uma empresa portuguesa que vende produtos de higiene e de limpeza e também teve, juntamente com três amigos, um restaurante que servia especialidades portuguesas em Ivry-sur-Seine, nos arredores de Paris, chamado “Cantinho do Lima”. Apesar de dar a conhecer Portugal através deste e de outros trabalhos, Abílio afirma que “não espera nenhum reconhecimento do país”, confessa que já ajudou várias pessoas e associações, mas também não o faz para dizer em voz alta e opta sempre pela discrição. Termina a entrevista com uma mensagem que resume bem o propósito dos Portugueses de Valor: “Em França os portugueses lutaram muito e são, como vocês dizem, pessoas de valor”.



Local de nascimento:
Oleiros, Castelo Branco

Onde vive:
Portugal

Actividade:
Empresário



Adelino Gonçalves

Adelino Gonçalves é natural da região da Beira Baixa, tendo nascido no ano de 1970 em Oleiros, pertencente ao distrito de Castelo Branco. Da sua infância só guarda boas recordações, pela liberdade que tinha nesse período. “Cresci e vivi num meio rural onde tínhamos muita liberdade, não havia internet, e usufruíamos de tudo o que tínhamos: liberdade e natureza”. Adelino veio para estudar para Leiria com 15 anos e, aos 21 anos, foi para a Marinha Portuguesa cumprir o serviço militar. Após esse período, aos 22 anos, começou a trabalhar na área da recuperação de crédito para empresas de leasing. “Na altura, trabalhava para a Euroleasing, que era uma empresa do Banco do Fomento Exterior”. No ano seguinte começou a trabalhar por conta própria, estabelecendo-se de imediato. Cinco anos volvidos, criou a Avalibérica e, para além da área da recuperação de crédito, entrou também na área das falências das empresas que entravam em quebra. “Desde essa altura, a Avalibérica foi crescendo e, ao longo dos anos sofreu muitas alterações. Ela foi criada em 98, mas em 2010 vendi as minhas participações da empresa, ficando com o compromisso de ficar cá durante dois anos a fazer a passagem. Fiquei mais um, e no final desse ano perguntaram se eu pretendia recomprar. Na altura, recomprei 50% e fiquei com o meu sócio e hoje estamos aqui nesta atividade, mas pelo meio criamos outras sociedades, na área do investimento e na área do imobiliário”.

Adelino confessa que nunca foi um “rapaz de sonhos”, mas sim pessoas de metas. “E todas as metas que me tenho proposto, fui conseguindo alcançar todas. A minha principal meta e que tenho conseguido levar sempre para a frente é a que nunca ia ser empregado de ninguém. Desde os 22 que trabalho para mim próprio”. E esse seu espírito faz querer alcançar ainda muito mais. “Não estou minimamente satisfeito com o que já consegui. Pretendo fazer muito mais, evoluir nesta área de negócio onde estou, tenho muitos projetos de crescimento”.

Para si, há dois valores essenciais na vida: retidão e educação. Confessa que é um cidadão que poderia dar muito mais do que dá, mas ainda assim contribui ativamente para associações locais, festas e bombeiros e é, inclusive, um dos membros fundadores da associação Leiria Saudável.

Para si, ser português significa ser um cidadão do mundo. “Somos muito patriotas, temos orgulho da nossa pátria. Estamos em todo o lado”. A mensagem que deixa a todos os portugueses é que sejam sempre eles próprios. “Façamos pelos outros aquilo que podemos fazer. Somos pessoas de valor, onde quer que estejamos, que deixemos a nossa marca”.



Local de nascimento:

Terroso, Bragança

Onde vive:

França/Portugal

Actividade:

Empresário



24

Adérito Martins

Foi numa pequena aldeia, a cerca de dez quilómetros de Bragança, que nasceu Adérito Martins em 1952. Em Terroso nasceu e ainda hoje lá mantém as suas raízes. Ainda jovem, emigrou para Madrid, onde cedo também começou a trabalhar. Começou por lavar loiça numa cozinha de restaurante. “Não havia máquinas na altura, era tudo à mão, e era assim que se começava”, conta. A realidade é que o setor da hotelaria evoluiu muito, mas quando Adérito começou não existiam as mesmas máquinas que atualmente. Entrou assim na hotelaria e não mais saiu deste setor. Foi subindo de posto, permanecendo no mesmo restaurante e trabalhando sempre para o mesmo patrão, com o qual ainda hoje mantém uma relação de grande proximidade. Com 20 anos teve de regressar a Portugal para cumprir o serviço militar obrigatório, tendo sido colocado na Guiné. Terminada esta fase da sua vida, a ideia era regressar a Madrid, mas abriu um restaurante em Bragança com quatro sócios, em que uma das quais, conterrânea de Adérito, o desafiou a trabalhar neste novo espaço de restauração. Adérito aceitou, longe de imaginar o que viria a suceder. Uma tragédia fez com que a sócia que o contratou falecesse, levando Adérito a comprar a sua quota no restaurante. Rapidamente comprou as restantes quotas, ficando como único dono do restaurante. “Foi um processo complicado, apenas com recurso a créditos porque não tinha dinheiro”, lembra. Adérito Martins manteve o restaurante de portas abertas durante 30 anos, até que algumas dificuldades chegaram. A abertura da autoestrada A4 fez desviar vários clientes. No período de maior dificuldade, alguns amigos desafiaram Adérito a emigrar para Paris e pegar num espaço que se encontrava fechado. Assim o fez, tendo emigrado para França em 2002, já depois de ter completado 50 anos de idade. Confessa que o início foi duro, “ninguém falava francês”, mas a união da família e o trabalho de todos fizeram a diferença. Adérito vingou e hoje já pode descansar um pouco mais, dividindo o seu tempo entre Portugal e os seus três filhos que permanecem em França.

Orgulha-se da postura correta que sempre manteve na restauração, criando assim vários clientes fiéis que mantiveram com o passar dos anos. Nunca descuro o lado benevolente no restaurante, fazendo preços mais acessíveis sempre que é necessário ajudar alguma instituição. Para si, ser português, é um orgulho. “Sou uma pessoa que, além de ser português com muito gosto, sou muito regionalista. Gosto muito da minha terra, do local onde nasci que, apesar de só ter 27 casas, gosto muito. Ainda vivo lá, fiz lá uma casa. Tenho muito orgulho em ser de Bragança e transmontano”. Ainda assim, Adérito não esquece a França. “Deu-me muito da minha vida é certo, é um país que temos de ter consideração. Mas dentro do coração, Portugal é Portugal”. Aos portugueses, deseja que nunca desmoralizem e que nunca baixem a cabeça, mesmo nos momentos de maior fraqueza.



Local de nascimento:

Marco de Canaveses

Onde vive:

Portugal

Actividade:

Empresário



Adriano Carneiro

Nascido e crescido na freguesia de Paredes de Viadores, no concelho de Marco de Canaveses, Adriano Carneiro é uma figura bem conhecida na região. É, nada mais nada menos, que o dono e a figura central do restaurante O Plátano, um dos mais bem cotados do município marcuense. Nasceu em 1957, e desses tempos longínquos da infância recorda os dois quilómetros que percorria a pé para chegar à escola. “Era tudo diferente”, diz. Prosseguiu os estudos no Porto, até seguir para o serviço militar. Seguiu-se a entrada na Guarda Fiscal, mas enquanto não era chamado comprou um táxi e começou assim a trabalhar no serviço de transportes, aos 21 anos. Em 1986 integrou aquela que viria a ser a sua grande atividade profissional: a hotelaria. Como viajou por quase todos os países da Europa, adquiriu uma grande cultura gastronómica na qualidade de cliente e observador, sentindo-se assim preparado para uma aventura profissional na área da restauração. Começou por comprar o restaurante “A Petisqueira”, mas logo de seguida passou para o Plátano, aquele que é o grande projeto da sua vida. Começou com 80 m², em 1996 conseguiu um projeto para aumentar a área para 800 m² e, em 2002, construiu um edifício para uma nova ampliação do restaurante. “Continuamos com o objetivo de crescer sempre com qualidade. Conseguimos certificar o restaurante como interesse para o turismo e daí tivemos grande sucesso”.

Desde criança que mostrou ter um grande sentido empreendedor. “Sonhava conseguir estudar, ter uma grande formação académica, mas não consegui. Mas lutei sempre pelo crescimento. Era uma pessoa empreendedora desde criança. Agora, quero apenas manter o negócio, apesar da turbulência que passou nesta área devido à pandemia”. Passa os dias no restaurante, mas não esquece a vertente solidária, contribuindo para todas as festas do concelho e das freguesias vizinhas, assim como para associações sociais. Para si, ser português tem muito valor. “O meu pai foi emigrante nos anos 70, e o meu filho também é emigrante, conheço de perto essa realidade. Somos um país pequeno, bonito, e cheio de qualidades”.



Local de nascimento:

Colmeias, Leiria

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



Adriano Portela

Adriano Portela retrata a história de muitos portugueses que se viram forçados a emigrar à procura de melhores condições de vida. Nasceu em Colmeias, no concelho de Leiria e até aos 18 anos aqui viveu bons momentos de convívio. Começou a trabalhar com 13 anos em mecânica, e aos 18 anos seguiu para França continuando no mesmo ramo de atividade. “Emigrei para ganhar mais alguma coisa na vida”, conta. Com 24 anos tornou-se empresário, criando uma sociedade no ramo dos trabalhos públicos, com aluguer de máquinas e camiões.

Um acidente que Adriano Portela teve, fez com a sociedade se desfizesse e o incentivasse a avançar para a criação de uma nova empresa, mas agora sozinho. Assim nasceu a LTDP, em 1997, também dedicada a trabalhos públicos como demolições, terraplanagens, saneamentos, aluguer de máquinas e reciclagem de materiais.

Como todas as pessoas, Adriano admite que sempre quis para a sua vida ter possibilidades de ter bons carros e fazer boas viagens. Hoje, conseguiu alcançar um nível de vida que lhe proporciona esses prazeres, mas sente que já alcançou tudo o que gostava de ter. Preza até hoje a educação que recebeu e é essa que tenta transmitir aos seus descendentes. “Uma educação correta, que me permitiu chegar onde cheguei”. Não faz parte do meio associativo português em França, mas participa sempre que é solicitado. Para si, ser português é uma felicidade, e nunca esquece as suas origens. A todos os portugueses deseja muita saúde, felicidade e que tudo corra pelo melhor.



Local de nascimento:

São Martinho de Sande, Guimarães

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



Agostinho Ribeiro

Agostinho da Silva Ribeiro nasceu a 17 de abril de 1962, em São Martinho de Sande.

Oriundo de uma família humilde, trabalhadora no campo, fruto das dificuldades financeiras que a família atravessava, começou a trabalhar muito cedo. Aos oito anos, já cuidava do gado no campo e ajudava os seus pais com tudo aquilo que conseguia.

Aos 17 anos, decidiu emigrar para Mónaco, juntamente com o seu irmão António. Chegados ao Mónaco, começou a trabalhar na maior empresa de Monaco – a Pastor – que é do ramo da construção civil. Recorda-se perfeitamente do primeiro prédio que construiu, o Rocabella, e o seu primeiro salário foi de 730 francos. Nessa altura, já tinha muita vontade de trabalhar e uma ambição enorme de conseguir ser alguém na vida.

Alguns anos depois, começou a trabalhar, aos fins-de-semana, para uma família do Mónaco e foi aí que a sua vida mudou. Foi convidado por essa família para criar uma empresa, juntamente com eles, que aceitou com uma condição: de ter também o seu irmão António na criação da empresa e assim constituir uma sociedade a três. “Começámos então nos anos de 1990 a 1992. Adquirimos uma carrinha verde da redoute e apresentamos a senhora monegasca alguns arquitetos e engenheiros. No entanto, sete meses depois, os nossos nomes ainda não apareciam na sociedade. Aí, informamos que, ou eles mudavam essa situação, ou iríamos embora, o que viria a acontecer”. De um dia para o outro, encontrou outro emprego na empresa Fernando Tinarelli, no Mónaco. Foi a melhor empresa onde esteve e aquela onde auferiu o salário mais alto. Aprendeu muito nesse período em que esteve nessa empresa e, por força disso, volvidos dois anos, entendeu que seria a altura de criar a sua própria empresa.

“E assim nasceu a nossa empresa: Ribeiro Fréres, a 7 de dezembro de 1995, no Mónaco. Sem qualquer ajuda, erguemos uma empresa e trabalhámos muito para estar onde estamos hoje”. Entre 2008 e 2011, tinha sob sua gestão cerca de 150 funcionários. Hoje, a empresa tem 65 trabalhadores.

Atualmente, tem os seus três filhos a trabalharem na empresa. Diz, com a maior felicidade e orgulho, que trabalha na empresa do seu coração e que conta com a dedicação e colaboração de pessoas maravilhosas. Só com a ajuda e o trabalho de todos aqueles que compõem a sua empresa é que continua em atividade. “Sou, por isso, um homem feliz e realizado e conto também com a alegria diária dos meus oito netos. A minha família é o meu suporte”.



Local de nascimento:

S. Simão de Litém, Pombal

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



Aires Mendes de Abreu

Aires cresceu e foi educado no distrito de Leiria, em Pombal. O pai já era emigrante em França e estava com ele apenas nas férias. Na bagagem trazia a saudade e algumas prendas que ainda hoje recorda com um sorriso. “Uma vez ele levou-me duas bicicletas dentro do comboio para me dar de prenda. Naquele tempo eram poucos os que tinham uma bicicleta em Portugal. Eu já emprestava e alugava as bicicletas quando era pequenito”, conta. Previa-se assim um jeito para o negócio que, mais tarde, veio mesmo a confirmar-se. Aires seguiu os passos do pai assim que conseguiu. Via nele uma inspiração e procurou ser sempre “bem alinhado” como ele desejava. Em 1971, com apenas 17 anos, partiu para França e, apesar da tenra idade, começou logo a trabalhar na construção. “Cheguei a um domingo, no fim de agosto, e comecei a trabalhar logo na segunda. Já tinha arranjado trabalho nas obras. A primeira coisa que eu aprendi a fazer foi a colocar azulejo”, recorda. Durante alguns anos, ainda trabalhou num restaurante nos arredores de Paris, mas não foi na restauração que se lançou melhor por conta própria. Na França começou a construir casas e criou os pilares para uma empresa e família sólida. Aires formou uma equipa com a esposa. Juntos, encontraram a tática certa e criaram a sociedade “ArchiBat”. “Como a minha mulher era arquiteta e eu já percebia de construção, foi só avançar. A minha esposa fazia o projeto, eu construía e vendia as casas depois de já estarem feitas. Nunca trabalhava para particulares”, recorda. Manuela idealizava, ele executava. “A minha esposa tinha uma arquitetura fora do normal, muito trabalhosa, mas muito bonita no final”. Mais tarde, aventuraram-se na construção de prédios e procuraram deixar uma marca bem portuguesa no primeiro trabalho. A residência Magellan foi batizada pelo emigrante e é uma homenagem ao célebre navegador português Fernão de Magalhães. “Eu gosto de ser português a 100%. Os nossos navegadores foram fortes e descobriram muitas coisas, mas nós também fomos fortes e viemos construir uma boa parte da França”. Já emigrou há 45 anos, mas continua a ajudar freguesias e associações do concelho de origem, em Pombal. Desde 2020 que se mudou para o Algarve, onde dedica grande parte do tempo à quinta, aos animais, à sua coleção de carros antigos e ao golf. Com mais de 60 anos, garante que é um homem feliz e termina a conversa lembrando: “tive sorte talvez, mas também a procurei”.



Local de nascimento:

Portugal

Onde vive:

França

Actividade:

Construção Civil



Albino Gonçalves

Emigrou para França em 1987. Deve o seu sucesso ao trabalho realizado neste país, onde os portugueses são bem vistos, têm uma boa imagem, principalmente na construção civil. Por isso, o facto de ser português tem influenciado de algum modo a sua vida. Ainda não obteve de Portugal qualquer reconhecimento pelo seu trabalho. Apesar de já ter investido no seu país, acha que neste momento prefere investir onde vive. Considera os portugueses patriotas e corajosos, apontando a inveja como o seu único defeito. Na sua empresa, a maioria dos trabalhadores são portugueses. Sente saudades da sua terra natal e da família. Dirigindo-se aos portugueses, acha que eles deveriam ser mais unidos e não puxar cada um «a brasa à sua sardinha».

Portugueses

de valor



Local de nascimento:

Soajo, Arcos de Valdevez

Onde vive:

Portugal

Actividade:

Empresário



Alexandre Barreira

Alexandre Barreira nasceu na vila do Soajo, em Arcos de Valdevez, corria o ano 1963. Apenas com dois anos de idade foi morar para Lisboa, onde cresceu e fez toda a escolaridade. Recorda-se do 25 de abril e das brincadeiras com os amigos, que editavam um jornal escrito a máquina, e jogavam futebol numa equipa criada entre si. Com 17 anos foi para França, influenciado pelo irmão. Já foi casado, a esposa também estava em França e começou a trabalhar na construção, onde esteve algum tempo. Na construção, trabalhou num laboratório de fotografias, e aqui surgiu uma nova oportunidade de vida. Foi contratado para fazer colagem de fotografias em suportes para exposições, trabalho que executou durante 12 anos. Entretanto, começou a fazer animação na Rádio Lusitana. Começou por fazer um resumo semanal das informações portuguesas, e começou a ser solicitado para apresentar alguns espetáculos que aconteciam na região. Ao apresentar, era também o responsável pelas entrevistas aos artistas que iam atuar. Começou a ter um grande leque de contactos de artistas, e várias associações quando queriam contactar um artista ligavam a Alexandre. Numa época sem redes sociais, Alexandre começou assim a estabelecer contacto com os artistas. Foi percebendo que podia fazer isso profissão. Esteve 4/5 anos na desportiva, mas começaram a aumentar o número de pedidos e, nessa altura, passou a dedicar-se a esta área de atividade. Tem a licença de agente artístico, que permite fazer a representação de artistas em França. Tem empresa criada em França e em Portugal. Desde 2020 que mora na cidade de Braga, mas continua a realizar os espetáculos em França. Em criança queria ser baterista e até frequentou o conservatório de música, estando longe de imaginar que o seu futuro estaria ligado à música. Sempre quis ser um empresário reconhecido, e trabalhou para isso. Já trabalhou na produção do espetáculo do Roberto Carlos, em Paris, o que para si foi a concretização de um sonho. Colabora com várias associações e ajuda sempre que pode. Em 2000 organizou um grande espetáculo para ajudar vítimas de incêndios em Portugal. Juntou 5 mil pessoas e conseguiu 70 mil euros para a zona de Ourém. Também participa no Téléthôn.

É orgulhoso de ser português, de pertencer a um povo bem-sucedido, bem visto e espalhado por todo o lado. A mensagem que deixa a todos os portugueses é para regressarem a Portugal logo que possam, tal como fez.



Local de nascimento:
 Castelo do Neiva, Viana do Castelo

Onde vive:
 França

Actividade:
 Empresário na área da restauração



Alexandre da Cunha

Natural de Castelo do Neiva, em Viana do Castelo, Alexandre da Cunha nasceu em 1970 e desde cedo revelou uma enorme ligação ao mar. São ainda muitas as recordações que tem das brincadeiras na praia, da apanha do sargaço com a avó, de ver os barcos a chegar do mar. “Tive uma infância sem internet e sem telemóvel, mas muito feliz, sempre com a minha mãe ao meu lado”. Filho de mãe solteira, como assim costuma dizer, com ela sempre teve grande ligação. O pai aperfilhou Alexandre da Cunha, mas logo no ano em que nasceu emigrou para França e depois para o Canadá. “Foi a minha mãe que me criou e fez o homem que sou hoje em dia”. Alexandre cedo começou a ajudar a avó nos trabalhos domésticos, fosse na agricultura ou na pesca e assim que terminou o 6º ano começou a trabalhar para ajudar a mãe financeiramente. Aí surgiu o restaurante Pedra Alta, o seu primeiro emprego com 15 anos, que conciliou durante oito anos com a pesca. “Comecei com o senhor Fagundes, o fundador do Pedra Alta, mas logo no ano seguinte apareceu o senhor Joaquim Oliveira Baptista. Trabalhava em part-time porque era também pescador profissional, tinha a carta de pescador e arranjo de pesca”. Vida de luta é a expressão que usa para caracterizar o seu caminho. Só deixou de ser pescador para cumprir a última vontade da sua mãe, antes de falecer e foi aí que se agarrou a 100% ao Pedra Alta. Tinha 22 anos e era então responsável e gerente do restaurante em Gaia, onde esteve durante seis anos. Depois surgiu a oportunidade de implementar o Pedra Alta em França e Alexandre fez as suas malas e agarrou o desafio. Em 2000 chegou a terras gaulesas e o que se viu foi um desenvolvimento enorme do Pedra Alta em Pontault-Combault, sendo hoje uma grande casa e bem reconhecida. “Contribuí muito, mas o crescimento do Pedra Alta deve-se a um grande homem, o senhor Baptista, que foi meu mentor, meu professor e também meu pai. Foi e ainda considero que é”. O início foi duro, mas com o desenvolvimento começaram a abrir mais e mais casas. “A minha vida são 34 anos ligado ao Pedra Alta e, atualmente, quis fazer o meu próprio projeto. Sentia que era capaz, porque fui capaz de dar vida ao Pedra Alta em França”. Foi assim que Alexandre abriu o Mar Azul, no final de 2019.

Quanto a sonhos, o que sempre desejou era uma ter uma casa bonita, pois na sua infância não teve essa oportunidade. Todos os outros bens materiais para si são hoje banais e insignificantes. Hoje o seu sonho é que todas as pessoas que trabalham consigo que possam ter os seus próprios sonhos e que os concretizem. “Eu, sem os meus funcionários, não sou ninguém, eu preciso deles e eles de mim”. Para si, ser português é uma honra. “Portugal foi a maior potência do mundo em 1500, somos conhecidos em todo o mundo pelos trabalhadores. Somos um pequeno país, mas uma grande nação. Estamos em todo o lado do mundo e mostramos onde estamos que sabemos fazer alguma coisa”. O que deseja a todos os portugueses é tenham muita confiança em Portugal, que lutem e mostrem o verdadeiro valor de um português quando sai do seu país. “Nós gostávamos de estar no nosso país, mas, derivado a certos fatores, somos obrigados a tentar uma vida melhor, mas uma vida de luta”.





INSTITUTO
MUSEUM
E. ST. DOMINGOS DOCUMENTO P. P. D.

Rosrio
Restauradores
S. Apolonia



Local de nascimento:

Lisboa

Onde vive:

França

Actividade:

Empresária



Ana Peixoto

Ana Peixoto nasceu em Lisboa em 1985. Da capital apenas sabe que é o local que a viu nascer, pois ainda bebé seguiu para França com os pais. Ainda assim, as maiores e melhores recordações que tem da infância são das férias passadas em Portugal. O destino era São Pedro de Aboim, em Amarante, onde juntamente com avós e primos passava bons momentos no verão. Na memória está-lhe também o momento em que o pai a colocou, pela primeira vez, numa máquina. Tinha seis anos, e ficou encantada com a atividade profissional do pai, que tinha uma empresa de comercialização de máquinas para o setor da construção civil. Sentiu, nesse momento, que o futuro era ali. Desde então, todas as férias escolares eram passadas na empresa do pai, a observar passo a passo o seu progenitor. Ana Peixoto fez um BTS em Gestão e Comércio em Paris e integrou a empresa Peixoto Freres em 2007, a tempo inteiro. Hoje, juntamente com o pai, é a responsável máxima da empresa. O seu pai, Agostinho Peixoto sempre foi o seu ídolo. “Sempre quis ser o meu pai, fazer as coisas como ele. Também tive sonhos de infância que é normal, como ser veterinária, mas depois sempre me foquei no meu pai”. Hoje, o principal sonho de Ana Peixoto prende-se em poder dar um bom futuro ao filho e continuar a trabalhar no que gosta. Como hobby, gosta de pintar. Para si, os valores que guiam a sua vida é a integridade e sinceridade, para além de “pôr o coração em tudo o que fazemos”. Ana foi catequista e ajuda regularmente associações portuguesas ligadas ao futebol, patrocinando as equipas. Para si, ser portuguesa é não esquecer as suas raízes. Confessa que por vezes é difícil manter a ligação a Portugal, mas o seu coração e as suas origens vão sempre permanecer na terra de Camões. A todos, deseja muita saúde e que as famílias continuem sólidas. “Os nossos filhos são o nosso futuro, por isso temos de ser sempre sinceros com eles, para que se desenvolvam bem”.



Local de nascimento:

Lisboa

Onde vive:

França/Portugal

Actividade:

Empresária



Anabela Cabral

Anabela Veloso dos Santos Cabral Pinto, um nome comprido e que lhe vai ficar na memória. Costuma-se dizer que filho de peixe sabe nadar, uma expressão popular que surge associada à capacidade de um filho herdar as capacidades do pai. Ora, Anabela é o exemplo vivo desta realidade. O seu pai fazia parte da construção civil e quis o destino, uns anos mais tarde, que a filha viesse a percorrer os caminhos que o pai um dia traçou. “O meu pai fazia parte da construção e eu fui crescendo nesse ramo. Entretanto, o meu pai adoeceu e entrei para o lugar dele”, diz-nos a protagonista desta história.

Nasceu em 1968, mais concretamente no dia 3 de agosto, num sítio histórico para a capital, isto é, na freguesia de Benfica. Foi aí que deu os primeiros passos e fez as primeiras amizades.

Para Anabela, o percurso profissional começou desde logo cedo. Contrariando, primeiramente, as expectativas do pai, a então jovem enveredou pelo mundo da estética, tendo mesmo passado pelo canal televisivo, RTP, no Lumiar. “Depois, mais tarde, abri o meu primeiro cabeleireiro, chegando, inclusive, a abrir um segundo”, confessa. É aí que opta por seguir as pisadas do pai. Resolve mudar de vida e, no sul de França, começa uma nova aventura, ou seja, dirige uma empresa de construção civil, a Cabral & Carvalho, em Sainte-Maxime.

Ambiciosa e com um carácter forte, tem no seu dia-a-dia a missão de fortalecer os pilares de uma empresa que proporciona sonhos. Do âmbito profissional, passamos agora para a esfera pessoal. Anabela é mãe, papel esse que representou o maior dos seus sonhos. Do Sul de França, passamos para Portugal, país esse que diz muito à empresária que pauta o seu quotidiano com valores como: a honestidade e a sinceridade. Gosta, particularmente, de ajudar o próximo, no entanto, confessa que prefere manter o silêncio em relação ao que faz. “Quando fazemos o bem, não precisamos divulgar”. Os portugueses têm fama de se adaptar a toda e qualquer situação, e Anabela Cabral mostra-nos essa realidade. “É a minha raiz, o meu sangue e a minha carne”, confessa. Apaixonada pela comida portuguesa, faz questão de dar preferência aos produtos portugueses e de trabalhar com portugueses. “Sou patriota a 100%, até nas roupas que uso. Gosto muito de produtos portugueses.

Para os portugueses em geral, mais concretamente para os que habitam na Côte d’Azur, uma mensagem. “Nós, aqui em Sainte-Maxime devíamos ser mais unidos. É isso que faz falta, a união faz a força”, concluiu. Atualmente, encontra-se na região sul de Portugal, dirigindo uma obra em Faro, no Algarve.



Local de nascimento:

Barcelos

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



Ângelo da Silva

Ângelo Gonçalves da Silva, é natural do concelho de Barcelos, no norte de Portugal. Aqui nasceu em 1950, e aqui passou a sua infância. Desses tempos, recorda os felizes momentos passados em família, em especial com os pais e os irmãos, e as brincadeiras na escola. “São tempos que nunca se esquece. É aqui que temos as nossas raízes”.

Começou a trabalhar na Póvoa de Varzim, na pastelaria Doce Póvoa. Nessa altura, andava a aprender a servir os clientes, fazia limpezas, e aprendia pastelaria. Depois, foi para um restaurante também na Póvoa de Varzim. Mais tarde, e mais perto de casa, em Vila Seca, trabalhou numas mercearias. Regressou novamente à Póvoa para trabalhar em restaurantes, a servir. Ainda passou pela Cozinha Nova, uma boate que existia em Vila do Conde. Aos 17 anos e meio foi para França. “Fui para ter uma vida melhor, para não fazer a tropa e por amor também”. Arranjou trabalho imediatamente, e foi acolhido na casa de um primo. Depois ingressou numa fábrica que fazia peças para carros e aviões e aí começou a fazer mecânica. “O meu primo trabalhava na Ford e também fui mecânico na Ford. Depois passei por outras empresas de cabos para a vinha, que até exportavam para Portugal. Depois encontrei um amigo que me falou de uma empresa que procurava mecânicos jovens disponíveis para trabalhar fora. Quando vi aquele trabalho adorei, porque nunca se fazia a mesma coisa. Hoje trabalha-se para aeroportos, depois em pedreiras, sucatarias, nunca era monótono”. Em 1974 aceitou o convite de um antigo patrão e fez sociedade com ele, mas acabou por criar a sua empresa em 1980. “Quando ele se reformou, em 1991, comprei a Alfyma. Vendi a minha casa e comprei a empresa e aí começamos a crescer. Ele tinha a empresa, mas não tinha ambições futuras. Eu comecei a comprar outras empresas, a fabricar máquinas, implementei um escritório de estudos e assim aconteceu um crescimento exponencial. Compramos 14 ou 15 empresas pequenas. Hoje temos 23 locais em França, faturamos 45 milhões, somos 230 pessoas, estamos a instalar no Luxemburgo, temos uma empresa em Portugal, na Tunísia tenho participação de 49% numa empresa, também abri na Polónia, mas nunca deu resultado”.

Já em pequeno, Ângelo da Silva era inovador. “Sempre soube que a minha vida seria para ganhar dinheiro. Os meus pais eram lavradores, foram tempos muito duros, e eu sempre quis uma vida diferente. Tudo o eu pensei, ainda hoje, o faço”. Atualmente, os sonhos que tem é que a família continue com o mesmo crescimento e que todos se continuem a entender bem.

Adora o seu trabalho, considera-o mesmo uma paixão. Revela que também teve a sorte de ter uma mulher ao seu lado com as mesmas ideias, e que o apoia em tudo. Para si, a família é tudo e é um grande prazer ser português. Considera-se bom comercial de Portugal em França. Muitos amigos já vieram conhecer as suas raízes.



Data e local de nascimento:

Valongo

Onde vive:

Portugal

Actividade:

Empresário



Antero Almeida

Antero Almeida é natural de Valongo, no distrito do Porto, tendo nascido no ano de 1965 no seio de uma família humilde. Desde cedo criou e cultivou uma atitude de trabalho e persistência. Começou de baixo como serralheiro artístico, o que lhe permitiu criar bases para a ourivesaria. Aos 22 anos criou a sua própria empresa em nome individual como armazenista de ourivesaria. Em 1999 é criada a Valongouro como indústria de ourivesaria, sediada na cidade de Valongo. Ao longo de 24 anos procurou alargar a sua área de trabalho sempre dentro da ourivesaria com a introdução de novas tecnologias, as CNC, os Lasers e a prototipagem 3D, tendo sempre em mente a qualidade das peças. No entanto, nunca descurou o lado manual e artístico da ourivesaria, nomeadamente a filigrana certificada em ouro e em prata. Trabalha com um vasto leque de clientes particulares, empresas e instituições estatais e museológicas, quer na produção quer na recuperação de várias peças de interesse histórico. Num percurso cada vez mais marcado pela exportação, de Valongo para o mundo, saem peças com selo de qualidade, e rapidez. A empresa que direcionava exclusivamente os serviços, para a venda ao público, com o crescimento do negócio sentiu a necessidade de criar uma indústria. Aqui, a tecnologia de ponta tem um papel crucial. A produção de filigrana tem sido uma aposta da Valongouro, que recebeu recentemente a certificação Filigrana de Portugal. Este selo confere uma maior envergadura além-fronteiras, numa casa que já exporta 75% da produção. É cada vez maior a abrangência internacional, chegando a filigrana a países como o Japão e Estados Unidos, da América.

Sempre teve uma veia comercial, e sente-se realizado com o que alcançou na vida. Assume que faz boas ações quase todos os dias. Tem ajudado instituições e eventos aos quais é solicitado. Tem muito orgulho em ser português e sempre quis trabalhar em Portugal, nunca colocando como hipótese emigrar.



Data e local de nascimento:

Seixosa, Lourinhã

Onde vive:

Estados Unidos da América

Actividade:

Empresário



António Baptista

António Baptista emigrou com os pais para França quando ainda era pequeno. Tinha apenas 11 anos quando fez a mala, saiu da aldeia que o viu nascer e atravessou a fronteira com os pais e os irmãos. Em Paris formou-se e passou uma boa parte da sua juventude, mas com 27 anos decidiu voar mais longe e correu atrás do sonho americano. Viajou até aos Estados Unidos, instalou-se no país e criou uma família para lá do Oceano Atlântico. “Dei mais um salto e vim para os Estados Unidos”, diz-nos. “O meu sogro encontrava-se na América e naquela altura tínhamos todos o sonho americano, aquela ilusão, por isso, decidi vir também”. Depois de passar algum tempo nos EUA, António Baptista ou Tony como é conhecido entre os amigos, começou a ponderar regressar à Europa, mas o sogro decidiu apoiá-lo na criação de um negócio e acabou por ficar. Hoje já tem filhos, netos e, apesar de continuar a adorar Portugal, reconhece que estes laços estabelecidos no continente americano tornam difícil qualquer regresso. “Portugal é sempre o meu país de sonho. É onde eu passo as minhas férias, onde fico bem porque sinto que é o meu país e sempre que tenho uma oportunidade vou para lá de férias”, diz-nos, “mas tive aqui os meus filhos, eles cresceram cá, hoje já tenho netos e reconheço que é difícil voltar”.

António Baptista já esteve ligado à construção civil, à restauração, fundou e dirigiu uma Escola de Karaté durante muitos anos e, graças a esse projeto, ajudou muitas crianças e jovens com problemas familiares que precisavam apenas de apoio. “Eu tenho ajudado muitas pessoas, alguns conhecidos outros não conhecidos, mas de facto ao trabalhar nas artes marciais ajudei crianças com problemas de álcool, problemas de drogas e, felizmente, consegui obter sempre bons resultados nesse trabalho. Eu notava que 75% dos problemas vinham de casa, não das crianças e acabei por ajudar a resolver muitas situações delicadas”, conta-nos. A Escola de Karaté fechou em 2015 e, nos últimos anos, António Baptista trabalhou no ramo automóvel com uma oficina. Confessa que gostaria de investir na sua terra natal e pensa que “em Portugal existem as mesmas possibilidades de vencer” e triunfar. O empresário considera que os emigrantes saem do país com uma missão e lutam por vezes mais quando estão fora, quando estão longe da sua zona de conforto. Apesar de ter vivido grande parte da sua vida fora de Portugal, continua a suspirar pelo país que o viu nascer e escolhe-o sempre como destino de férias. Descreve os portugueses como “trabalhadores, pessoas honestas e lutadoras” e pede para terem mais orgulho, para acreditarem mais nas suas conquistas. António Baptista também foi um lutador, conquistou muito para lá do Oceano Atlântico e, por isso, está nomeado para os Portugueses de Valor.



Local de nascimento:

Azurém, Guimarães

Onde vive:

França

Actividade:

Gestor Comercial



António Faria de Castro

António Faria de Castro é natural de Guimarães, e daqui herdou um espírito conquistador. Nasceu em 1967 e até aos 14 anos viveu em França com os pais. Ainda veio a tempo de viver uma boa parte da sua juventude em Portugal, de onde recorda as saídas, as borgas, os passeios e convívios com os amigos. Em terras lusas começou por estudar à noite, porque surgiu uma oportunidade de trabalhar no escritório da Padaria Celeste, começando por ser escriturário aos 14 anos. Seguiu-se A Central de Cervejas – Sagres - onde começou uma vida ligada a empresas de compra e venda de alimentos ou bebidas em Portugal, por isso, quando emigrou para França, levou este currículo na bagagem. Durante vários anos trabalhou para a Central de Cervejas na área das vendas e, quando deixou o país, procurou seguir o mesmo percurso profissional. Em França teve vários trabalhos, passou por uma empresa do mesmo ramo, os armazéns Cândido, mas mais tarde acabou por mudar. Há alguns anos abraçou um novo projeto e integrou a equipa da Alimentar, tendo sido gestor comercial da empresa. Seguiu-se um novo projeto na sua vida, incorporando a empresa Euroalimentaire, também ligada ao mesmo setor de atividade. Atualmente, integra a Agribéria e abriu um projeto próprio de restauração: o restaurante Malcata, em Palaiseau. O objetivo de vida de António sempre foi ter felicidade, sua e daqueles que o rodeiam. “Eu estou feliz se os meus amigos e familiares também o estiverem”. Um dos seus maiores motivos de orgulho é mostrar, em França, que Portugal tem produtos muitos bons e de extrema qualidade. A sua vida foi pautada essencialmente em três pilares: honestidade, sinceridade e trabalho, aspetos fundamentais para si.

Juntamente com as empresas por onde tem passado, apoia as associações da comunidade portuguesa com a oferta de produtos, sempre os eventos o justifiquem. Para si, é um orgulho ser português e deseja a todos muita saúde, paz e sucesso a nível pessoal e profissional.







Local de nascimento:

Lisboa

Onde vive:

Portugal

Actividade:

Diretor comercial



42

António Silva

António Silva nasceu em Lisboa, apesar das suas raízes familiares serem algarvias. Recorda os ensinamentos dos seus progenitores, da qual se orgulha. Desde sempre foi praticamente de desporto, nomeadamente de futebol, que considera ser uma escola de vida. Teve uma juventude marcada pela permanente vontade de ter objetivos e metas, pelo espírito de equipa. Desde os 18 anos que é bancário, tem formação da banca. São já 32 anos de experiência bancária, tendo começado por funções mais básicas. Aquilo que foi a aprendizagem e a carreira começou pela Caixa Geral de Depósitos, mas está no Santander desde 2001. Começou por uma função que tem no seu cerne o contacto com o cliente, em que era caixa, que lhe deu valências importantes no que é contactar com as pessoas. Esta função transmitiu bases para toda a carreira, como gestor, diretor de balcão e diretor comercial, que é a função atual que desempenha no Santander. Tem curso de treinador e dirigente de futebol. Transparência, amizade verdadeira e o carácter são os pilares da sua vida. Faz por ter uma capacidade de resiliência, por lutar diariamente por ser melhor. É voluntário do banco, mas é no desporto que estão as suas maiores causas solidárias. Para si, ser português é um orgulho. Nos últimos anos tem tido uma grande proximidade à diáspora portuguesa, fruto da função no Santander. Sente com mais facilidade o orgulho de ser português fora de Portugal.

de valor



Local de nascimento:

Vale de Cambra

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



Arlindo dos Santos

Arlindo dos Santos nasceu na aldeia de Cepelos. Cresceu no Norte de Portugal, no concelho de Vale de Cambra, mas tal como muitos portugueses, veio para França ainda jovem. “Precisava de arranjar trabalho” e, por isso, começou na área da construção, nos revestimentos de fachadas. Em abril de 1987, decidiu fundar uma empresa e aventurou-se por conta própria. A “Enterprise dos Santos Arlindo” começou apenas com três empregados determinados e com vontade de avançar. Com o tempo, o negócio evoluiu e atualmente o empresário é presidente do grupo DSA.

Com mais de 700 funcionários e uma estrutura que poucos atingem, este grupo reúne um portefólio composto por várias empresas que cobrem todo o território francês. Dedicar-se essencialmente à criação de fachadas em construções, ao isolamento térmico exterior e à renovação interior e exterior. Abrange tanto os materiais convencionais, como o gesso, a pintura, o tijolo ou argila, como técnicas mais modernas. O empresário recorda que “foi evoluindo pouco e pouco”. Em 2004, a empresa abandonou a sede localizada na cidade de Cachan, no departamento Val-de-Marne e mudou-se para Chilly-Mazarin. Atualmente, o grupo DSA tem novas instalações situadas em Massa, nos arredores de Paris.

O empresário está convicto que só a coragem e a vontade das pessoas é que podem mudar a vida. Arlindo é determinado e teve talvez a coragem necessária para avançar. “É preciso trabalhar, ser sério e sofrer certos riscos porque nem tudo é dado”, afirma. O empresário já teve alguns percalços, já conheceu o reverso da moeda, mas hoje colhe frutos. “Foi difícil fundar a empresa, passar por aquelas dificuldades, mas hoje estou contente”, confessa. Quando está a falar do seu trabalho, nunca esquece os funcionários. Muitos deles já somam mais de 20 anos de casa e são ‘quase família’. “Eu gosto de os ter do meu lado porque foi com eles que eu consegui chegar até aqui”.

Hoje, descreve-se como pessoa discreta e séria. Desvia-se das câmaras, não procura protagonismo, embora o mereça. Lembra que “a vida pode ser curta” e, por isso, não pede nem espera muito mais do futuro. “Amanhã espero consolidar o que eu fiz até hoje”, disse à Lusopress. Durante 30 anos, construiu um grupo sólido no estrangeiro, mas ainda tem saudades da terra onde nasceu. Arlindo dos Santos afirma que a França tem o seu respeito, mas Portugal pode contar sempre com o seu patriotismo. “O meu hino será sempre o português”.



Local de nascimento:

Leiria

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



Armando Ferreira

Armando Ferreira, português, construtor. Faz sucesso em Paris, e orgulha-se das suas obras. É natural de Leiria, mas como muitos portugueses o seu destino cruzou-se com a emigração ainda em criança. Com seis meses atravessou fronteiras e França foi o destino. Dos 10 aos 16 ainda estudou em Portugal, mas a vontade de estar com os irmãos fê-lo regressar a terras gaulesas. É aqui que dá início à sua atividade profissional ou, como diz, à sua paixão. Na capital francesa, e durante sete anos, esteve ao lado dos irmãos, no mundo dos desaterros e demolições. Foi aqui, entre máquinas e outras ferramentas que descobriu outra paixão: a construção.

Foi entre reuniões com arquitetos e observar os trabalhos no dia-a-dia que decidiu empreender e criar uma empresa de construção. Em sociedade, tornou-se empresário aos 23 anos e foi ganhando nome do mundo da construção. Alguns anos mais tarde, foi vítima de uma crise imobiliária e a empresa abriu falência. Foi a oportunidade para continuar a avançar, mas agora a solo. Em 1996 arrisca, sozinho, com uma nova empresa, a SCPE: Societe de Construction Performance Ecologie. É a empresa que detém e gere até hoje, apesar de ter transformado o seu foco de trabalho ao longo dos anos. "Comecei por fazer muita renovação em Paris. Fiz mais de mil alojamentos, entre prédios completos ou apartamentos de 500 metros quadrados, nas zonas mais chiques de Paris, com arquitetos conceituados, mas também prédios novos, construção de raiz".

Durante 15 anos era este o tipo de trabalhos que fazia, já com uma clientela fiel que lhe depositava confiança para trabalhos atrás de trabalhos. Em determinada altura, a câmara de Paris começou ela própria a comprar habitações no centro da cidade para destinar a alojamento social. Sem os seus habituais clientes a conseguir comprar imóveis, Armando Ferreira viu-se obrigado a redirecionar o tipo de projetos que leva a cabo. De projetos privados, passou a concorrer às obras públicas. Desde há dez anos que este é o tipo de trabalho que a SCPE executa: obras públicas no centro de Paris. A verdade é que faz construção do zero até chave na mão, tendo a seu cargo todos os serviços e especialidades. Experiência, qualidade e nome no mercado fazem com que Armando Ferreira seja reconhecido no mundo da construção, em Paris. Por isso, são muitas as vezes que acaba por ganhar concursos de obras mais complexas e com elevado nível de técnica de construção. "Trabalho com arquitetos de qualidade, capazes de fazer de um espaço pequeno um bom lugar para viver".

Em si, continua a paixão da construção e da arquitetura em transformar pequenos espaços num produto surpreendente. Com um portefólio repleto de projetos de qualidade, Armando Ferreira deseja, agora, regressar ao país que o viu nascer.





Local de nascimento:

Celorico da Beiraq

Onde vive:

Portugal

Actividade:

Autarca



Carlos Ascensão

Carlos Manuel da Fonseca Ascensão, presidente da Câmara Municipal de Celorico da Beira, é natural da Rapa, atual União de Freguesias Rapa e Cadafaz. É licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, professor efetivo na Escola EB2,3/S Sacadura Cabral, lecionando as disciplinas de Filosofia e Psicologia. Esteve ligado ao futebol durante algumas dezenas de anos, como atleta e treinador. É presidente do Conselho de Administração da Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela, presidente da Comissão Distrital de Proteção Civil da Guarda, vice-presidente da Distrital do PSD da Guarda e líder da concelhia do PSD de Celorico da Beira. Nos tempos livres gosta de jogar futebol, praticar desportos de natureza (caminhadas), ler, fazer jardinagem e agricultura.

Nasceu em 1962 e dos tempos de infância recorda uma ruralidade que, considera, se está a perder. “Em meio século muita coisa muda. Guardo memória das dificuldades que as pessoas viviam”. A sua vida profissional resume-se ao ensino. Nasceu numa aldeia e, por isso, os pais e avós eram ligados à terra, que considera ser o seu chão e as suas raízes. Há cinco anos, foi desafiado para encabeçar uma lista candidata ao Município de Celorico da Beira, que acabou por vencer. Tinha o sonho de infância de ser jogador de futebol. “Ao longo da vida vamos fazendo opções, mas hoje não deixei de sonhar, faz bem viver de sonhos, não só da realidade”. Vive a sua vida assente na confiança, honestidade e lealdade. “Esses valores são fundamentais, assim como a verdade. Acima de tudo, e que não tem preço, é o valor da vida”.

Esteve sempre ligado ao desporto e a pequenas associações locais. Tem um orgulho enorme em ser português. “Falamos de um país fantástico. Único nas suas especificidades históricas, geográficas e culturais. Ser português é a afirmação de uma dimensão universal. Sempre foi sinónimo de insatisfação e necessidade de aventura. Devemos ter orgulho na portugalidade, e devemos afirmar a nossa identidade em todos os lugares, em todos os tempos”.



Local de nascimento:
Lisboa

Onde vive:
França

Actividade:
Empresário



Carlos Coutinho

Natural de Lisboa, fez um curso técnico profissional que lhe valeu o título de técnico de instalações elétricas e começou por trabalhar como desenhador. Passou pelo ISEL e fez o curso de engenharia eletrotécnica, que lhe valeu a passagem por várias empresas encabeçando projetos de destaque em Portugal. Desde construção de barragens, a linhas de alta tensão, construção de torres de telecomunicações até ao sistema de scuts em Portugal, Carlos Coutinho adquiriu grande experiência de trabalho. A crise fê-lo conhecer a realidade do desemprego e foi aí que decidiu emigrar. Podia ter escolhido um qualquer país para emigrar, mas França despertava a sua atenção. E chegou a França em 2014, começando por trabalhar em Paris. “Comecei em Paris, a trabalhar para o operador Free e esse operador estava a desenvolver a parte de fibra ótica em toda a parte central da cidade de Paris”. Foi o facto de ter de entrar nos prédios onde as porteiros eram portuguesas, que o ajudou na sua integração. Foi desenvolvendo o seu percurso profissional, crescendo e conhecendo a realidade francesa. Foi abrindo portas a novas oportunidades e a novos projetos, indo trabalhar para a Circet, no sul de França. “Até que acabo por concorrer a uma empresa francesa, do grupo Circet e acabo por ser contratado por eles e vou para o sul de França trabalhar para a cidade de Antibes, e ser o responsável pelo desenvolvimento da fibra ótica em Nice”. É neste contexto que Carlos Coutinho se apercebe das potencialidades do mercado e, assim, decide arriscar, criando a FiduciaTel, em 2021. Empresa sediada no sul de França, em Sainte-Maxime, é recente no mercado, mas acumula vários anos de experiência do seu fundador: Carlos Coutinho. Hoje já tem empresa também em Espanha e em Portugal. Faz por ser honesto, trabalhador e vencer desafios no dia-a-dia. Para si, prevalece a honestidade, a sinceridade e a capacidade de trabalho como valores essenciais na vida. Hoje, é membro da CCIFP PACA. Ser português, para si, é um orgulho. Sente que o português é uma pessoa que gosta de desafios, sem medo, corajoso, trabalhador e valente.



Local de nascimento:

Lisboa

Onde vive:

Portugal

Actividade:

Empresário vitivinícola

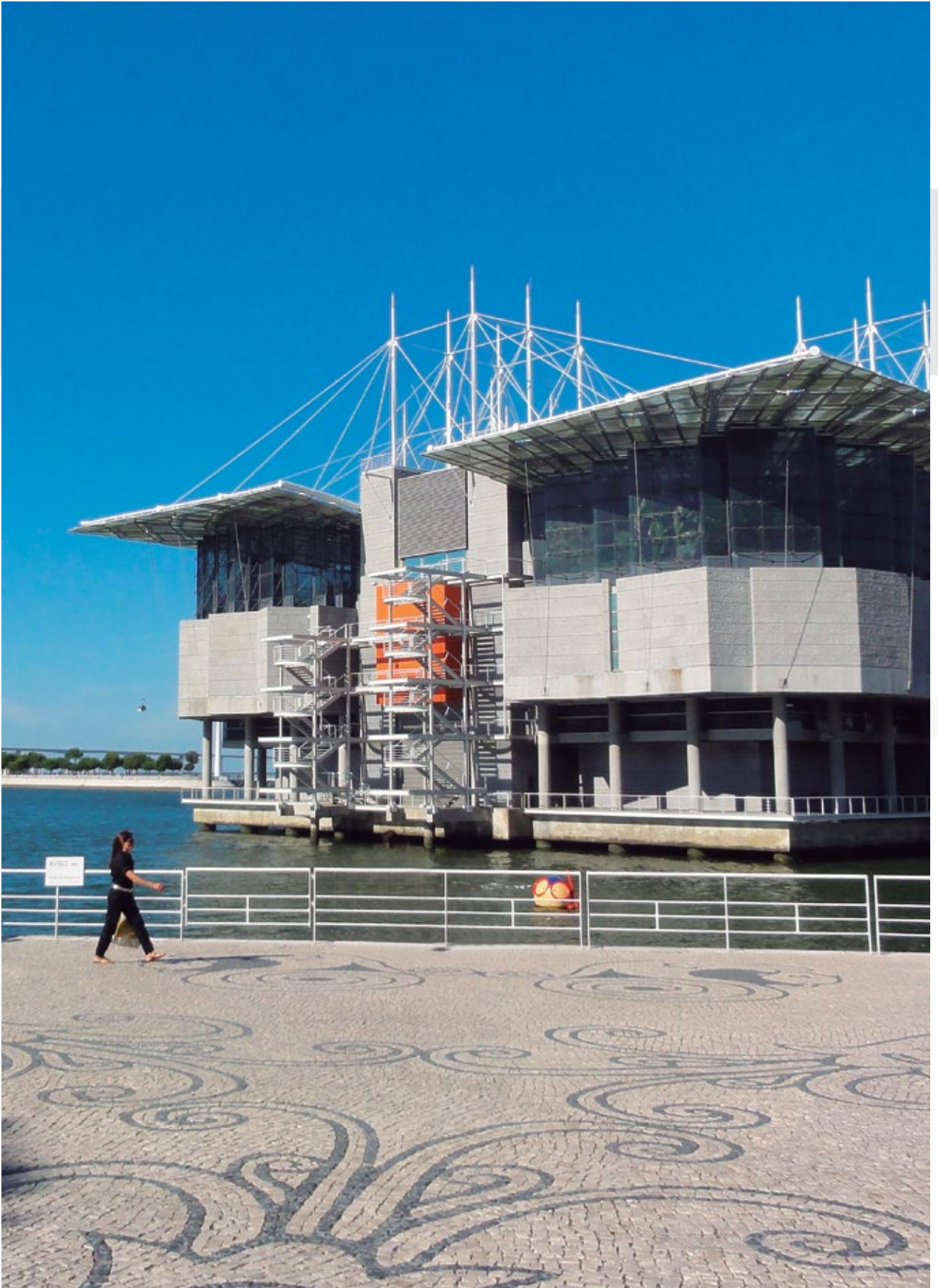


Carlos João da Fonseca

Carlos João da Fonseca é natural de Lisboa, onde nasceu a 13 de dezembro de 1950. As melhores recordações que guarda da infância estão relacionadas com os períodos de férias escolares. Momentos esses que eram passados entre a praia no Baleal, as propriedades dos avós paternos no Bombarral (Quinta das Cerejeiras e Quinta do Sanguinhal), e a casa dos avós maternos, na freguesia de Lourosa, concelho de Oliveira do Hospital, na Beira Alta.

Começou a trabalhar ainda novo na empresa de família, durante as férias, ajudando na vindima, na apanha da fruta e no transporte de bagaços para a destilaria. Sempre foi trabalhando nas quintas, estando desde sempre ligado à produção agrícola e dos vinhos. Depois da tropa começou a trabalhar com o pai, e logo passando pelo período difícil pós-25 de Abril. Assumiu a gestão da empresa no final dos anos 80, mantendo-se até hoje ligado à produção e comercialização de vinhos.

Sempre quis estar ligado a esta área, e acabou por conseguir realizar. Quer cumprir o que prometeu, ou seja, continuar o legado do avô, que foi quem fundou a empresa. Quer manter a produção, as marcas, as propriedades e manter a sua obra. Quer respeitar a sua memória. Trabalha com base na sinceridade, honestidade e respeito pelos outros. Carlos João está muito envolvido no meio associativo, especialmente com presença nas associações do setor vinícola, nomeadamente na CVR Lisboa. Faz parte da Caixa de Crédito Agrícola do Bombarral, e é vereador da Câmara Municipal do Bombarral. Apoia várias associações locais, de cariz social, desportivo e cultural. Tem um enorme orgulho em ser português, mas deseja que os portugueses tenham mais espírito crítico. Gosta de pertencer a uma nação que é das mais antigas do mundo. "É um país pequeno, mas que já foi grande, e que tem pessoas nos quatro cantos do mundo, nos pontos mais inesperados. Os portugueses são bem-vistos e estão integrados nas sociedades onde se encontram. Ser português é uma pertença a uma comunidade que excede Portugal".





Local de nascimento:

Paris

Onde vive:

França

Actividade:

Empresária



50

Carole Morgado

Carole Morgado, nasceu em Paris 14, corria o ano 1981. Os pais são originários da região do Porto e toda a sua infância foi marcada por belos momentos em Portugal. O pai era cantor e, graças a isso, Carole conhece muitas aldeias portuguesas que percorreu nos espetáculos do progenitor. Sempre teve o desejo de morar em Portugal. Chegou a cantar e dançar com o pai. Estudou até ao 2º ano da faculdade, trabalhou no McDonald's para ganhar dinheiro, fez espetáculos, mas depois de ter sido mãe deixou de estudar. Animou uma emissão de rádio na Portugal FM, um programa para adolescentes, fez uma formação para ser responsável de loja de pronto a vestir, trabalhou no jornal a Vida Lusa e ainda trabalhou na CLPTV. Esteve sempre ligada à comunidade portuguesa. Depois entrou na área do turismo. Esteve dois anos no aeroporto e integrou a empresa da sogra, a MZ Voyages. Lá continua até hoje, agora sendo a diretora da empresa. O que ainda permanece é o desejo de voltar para Portugal. Para si, o importante é ser honesta consigo e com os outros. Gosta de olhar ao espelho e saber que é uma pessoa correta. Fez parte da associação Les Copains d'Hugo, ajuda sempre que pode, mas quer fazer mais, nomeadamente passar esses valores às filhas. Para si, é uma sorte poder ajudar as pessoas. Para Carole, ser portuguesa é tudo. "Começando pela educação, que é diferente. Os nossos princípios, somos alegres, somos uns seres à parte, sinto isso. Somos um povo trabalhador. Quero que as gerações da minha idade continuem a transmitir os valores, a cultura e as tradições portuguesas aos filhos, e que se leve Portugal para a frente".

de valor



Local de nascimento:

Paris

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



César Santos

César Santos nasceu em Paris 12, é filho de pais portugueses. Cresceu em França, mas tem as suas raízes familiares em Pombal e na Guarda, onde todos os anos passava os seus verões. Com 16 anos os pais decidem regressar a Portugal, e sendo menor de idade acompanhou os progenitores nesta mudança de vida. A adaptação ao país que tanto gostava não correu como desejava e, por isso, decidiu não continuar com os estudos. Começou a trabalhar com 17 anos, iniciando carreira numa empresa de trabalhos públicos para a EDP. Foi adquirindo experiência durante dois anos, até que arriscou colocar-se em conta própria com 19 anos. Aventureiro e empreendedor, esta aventura empresarial durou até à crise de 2008, altura em que a empresa começou a não corresponder às suas expectativas. Decidiu regressar a França em 2012, ingressando numa empresa do mesmo setor de atividade: trabalho públicos no setor da eletricidade e do gás. Pouco a pouco, foi crescendo a vontade de ter um projeto próprio, criando uma sociedade com Manuel Gonçalves. Foi assim que nasceu a ECR, em janeiro de 2017. A verdade é que a empresa começou do zero, com apenas os dois sócios e, neste momento, tem quase 200 colaboradores na sua estrutura. Hoje, apenas deseja conseguir manter aquilo que conseguiu construir. Rege-se sempre pela seriedade. É um português orgulhoso das suas raízes. "Nós, como os outros, somos capazes de atingir os nossos objetivos e tenho orgulho em ter alcançado o que queria".







Local de nascimento:

São Simão de Litém, Pombal

Onde vive:

Portugal

Actividade:

Empresária



Clementina Jorge

Clementina Jorge nasceu na freguesia de São Simão de Litém, pertencente ao concelho de Pombal. Dos tempos de infância aí passado recorda os bailes e as festas da Igreja, as animações que existiam na altura. Nesse mesmo lugar completou a 4ª classe, o ensino máximo que ali existia até então. O destino da vida quis que Clementina emigrasse para Angola, e aqui conseguiu adquirir mais alguns conhecimentos. “Estudei à noite, mas trabalhei durante sete anos na fábrica de cerâmicas do meu sogro e aí é que ganhei conhecimentos de negócio”. Clementina esteve em Angola de 1962 até 1974, momento em que se dá a independência das colónias e a liberdade em Portugal. Veio para Portugal com os filhos, mas trazia na bagagem um curso de confeção feito em Angola. Lá tinha a experiência de confeção de roupa por medida, mas em Portugal começou a fazer confeção, colocou inicialmente sete aprendizas, ensinou-lhes e o negócio evoluiu. Rapidamente passou a fazer peças de roupa por numeração e nos anos 80 já tinha uma coleção própria de 80 modelos e vendia por todo o país. “Já tinha 30 costureiras, mais os vendedores. Fiz durante os anos 80 e 90 a Feira Internacional de Lisboa”.

Clementina sonhava apenas poder sair de São Simão de Litém para conseguir aprender mais, pois ali o seu futuro estava reservado ao trabalho nas terras. Lutou por isso, e conseguiu. Hoje, herdou a empresa do seu já falecido marido em Angola, juntamente com a filha. A cada dois meses tem de se deslocar a Angola, onde a empresa mantém atividade com 50 colaboradores. Como pessoa, valoriza a família, o trabalho, as pessoas e a honestidade. O seu lado solidário está bem vincado, através da ajuda a todos os colabores em Angola. “Nunca damos menos que duas ou três vezes o valor do ordenado mínimo. Funcionário nosso nunca ganha o ordenado mínimo, e tem restaurante para ir comer, pago por nós. Isso já é fazer bem às pessoas, porque em Angola existe muita fome”. Fora isso, Clementina faz várias ofertas a instituições de solidariedade. Sobre os portugueses, considera-os trabalhadores, com muito valor e honestos.



Focal de nascimento:
Saint-Germain-en-Laye

Onde vive:
França

Actividade:
Empresário



Christophe Martins

Christophe Martins nasceu em Saint-Germain-en-Laye, perto de Paris, em 1971. Entusiasta da Porsche desde sempre, Christophe Martins optou, depois de vários anos a trabalhar para a marca, por criar a sua própria empresa de manutenção, reparação e renovação. "Ainda não havia um especialista da Porsche no Golfo de Saint Tropez, então pareceu-me sensato criar a empresa neste setor", confidenciou o técnico que começou a sua carreira entre a sede francesa da Porsche e a fábrica em Estugarda. A particularidade da RS83? Renova veículos antigos, de 50 ou 60 anos, e os modelos mais recentes cuja tecnologia é muito avançada. Serviços a preços muito competitivos. A empresa tem a sua sede em Sainte-Maxime, no sul de França. Responde a todos os pedidos de mecânica de grande ou pequeno porte, manutenção, reparação, revisão geral, e intervém também no diagnóstico eletrónico, substituição de vidros (para-brisas, vidro traseiro, teto panorâmico, vidro lateral, ótica).

Para um acabamento perfeito, a oficina RS83 mima também a carroçaria do Porsche e veículos de todas as marcas. Para isso, equipamentos de reparo de alumínio de alta tecnologia e um especialista na equipa. Pintura completa ou retoque, envernizamento de faróis, a escolha é do cliente.

Perante o sucesso do RS83, uma oficina especializada em Porsche, Christophe Martins, especialista técnico da Porsche, acaba de criar um novo departamento "clássico" dedicado aos antigos Porsches, mas também Ferraris. Aqui, todas as belas mecânicas, incluindo as mais recentes, são mimadas, revistas, a preços muito competitivos.



Local de nascimento:

Montreuil, França

Onde vive:

França

Actividade:

Cineasta



56

Cristèle Alves Meira

Cristèle Alves Meira nasceu em França, mas sente-se muito portuguesa. Os pais são originários do Minho e de Trás-os-Montes, mas Cristèle cresceu em Montreuil, perto de Paris. Teve uma infância marcada por uma grande diversidade cultural, o que lhe suscitou uma curiosidade de descobrir o mundo. Sempre viveu no meio das duas culturas: portuguesa e francesa. Desde cedo quis ser atriz e expressou a vontade de fazer teatro. Os seus pais sempre acreditaram e nunca puseram obstáculos e, por isso, fez uma formação na Universidade de teatro e cinema.

Formada em representação, Cristèle Alves Meira iniciou sua carreira como diretora de teatro. Realizou depois um documentário em Cabo Verde, *Som & Morabeza*, e um em Angola, *Born in Luanda*, antes de abordar as curtas-metragens de ficção em Portugal: *Sol Branco* e depois *Campo de Víboras*, seleccionado na Semana da Crítica de Cannes, bem como a sua próxima curta-metragem, *Invisível Herói*. Cristèle dirigiu também *Tchau-Tchau*, a última curta-metragem. *Alma Viva* é a primeira longa-metragem de Cristèle Alves Meira. O filme foi rodado em Trás-os-Montes, entre o misticismo e a memória afetiva. Foi um passo firme da cineasta franco-portuguesa. O filme foi apresentado em Cannes e escolhido para representar Portugal na corrida por uma nomeação ao Óscar de Filme Internacional. É a fazer filmes que é feliz e, por isso, quer continuar a trazer valores e ideias através de filmes.

Cristèle Alves Meira tem também uma grande devoção pela ecologia, estando envolvida em associações ligadas ao ambiente. Sente-se mais portuguesa que francesa, tem uma paixão pelas suas origens, é algo que não consegue explicar. Para si, filmar é como regressar às suas origens portuguesas. "Cinema é uma forma de regressar a certas memórias".

de

valor



Local de nascimento:

Lisboa

Onde vive:

Portugal

Actividade:

Diretora



Cristina Perdigão

Cristina Perdigão nasceu em 1964, na capital portuguesa e é a atual diretora da Agência Erasmus+. É licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa e Mestre em Estudos Europeus – Dominante Jurídica pelo Instituto de Estudos Europeus daquela instituição. Foi Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) no qual assumiu a responsabilidade pelas áreas da internacionalização, académica e da qualidade e acreditação. Entre 2009 e 2012 foi vice-presidente do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), onde foi responsável pelas unidades curriculares de Direito da União Europeia, Direito Europeu da Concorrência e Direito Processual Civil. Enquanto vice-presidente do IPL e para além de outras funções, foi responsável pela definição e implementação da estratégia conducente à execução do Programa Erasmus+, garantindo a qualidade das atividades de cooperação europeia e internacional realizadas no âmbito do programa no IPL. Supervisionou a execução de ações de mobilidade de estudantes, estágios de estudantes e docentes, assim como do programa Erasmus Mundus Joint Masters Degree e na participação em diversos projetos, nomeadamente nas áreas de «Cooperation for innovation and the exchange of good practices», «Knowledge Alliances» ou «Capacity Building», entre outros. “Como parar é morrer, há todo um conjunto de atividades que desejo desenvolver. Quero que o programa Erasmus+ seja mais conhecido. É muito conhecido no ensino superior, mas ainda não é conhecido por todos, e quero que o seja em outros setores do ensino, como no básico, no profissional e no secundário, porque é um programa que muda vidas. Quando terminar as minhas funções, gostava de ter a noção de que consegui levar o programa a mais pessoas, porque é transformador na vida das pessoas, e é transformador do projeto europeu”. Pôr tudo o quanto somos no pouco que fazemos é o seu lema de vida.

Por exigência das suas funções, tem acompanhamento de perto o associativismo juvenil. Cristina Perdigão considera os portugueses um povo com características muito próprias. “Tenho muito orgulho em ser portuguesa, alocamos à Europa valores, formas de pensar e um estilo de vida próprios. Temos uma maneira própria de pensar e de viver que é muito característica”.

Para si, ser português é gostar de Portugal, e gosta muito do seu país, das suas gentes e da sua gastronomia. Considera-se um cidadão do mundo, que gosta do lugar onde nasceu. Daniel deixa uma mensagem, em primeiro lugar, para a Lusopress. “Que continue a fazer o trabalho de aproximar os portugueses, pois contribuiu para criar uma aproximação entre portugueses que não existia, colocou os portugueses todos em contacto, nomeadamente no sector empresarial. Envio também uma saudação para todos os portugueses de França e espero que gostem do nosso trabalho na Rádio Alfa”.



Local de nascimento:

Paris

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



58

David Alves

David Alves nasceu em Paris, a 24 de fevereiro de 1973. É lusodescendente, mas nos últimos anos tem intensificado a sua relação com Portugal. Saiu de casa dos pais com 19 anos para viver um período conturbado da sua vida. Descreve-o como “anárquico”, numa altura da sua vida em que só queria viajar e fazer negócios. Foi uma fase difícil, sem métodos nem apoio.

“Fazia muitos trabalhos para sobreviver”, conta. Começou como comercial numa empresa de importação e exportação e, aos 22 anos, era o responsável da parte comercial de uma empresa de informática. Aos 24 anos deixou a empresa e montou o seu primeiro negócio na área informática. “Vi uma área a explorar, que era o setor ambiental, então avancei para a reciclagem de produtos informáticos”. Pelo caminho, foi também fazendo empresas e desenvolvendo projetos na Tunísia, Espanha e Alemanha. Hoje, continua no mesmo setor de atividade, mas está agora a desenvolver uma nova ideia: o projeto Ozendeau Water System, que visa combater o mau consumo das águas no mundo. “Foi também a oportunidade que vi para fazer um negócio em Portugal”. Para si, a família é o mais importante, esteve sempre presente nos bons e nos maus momentos. Em 2018 criou uma associação franco-portuguesa, a KA-MEA – Les Mains du Monde. Em criança não falava português, mas a avó insistia para aprender a língua. Hoje fala cinco idiomas, mas tem cada vez mais ligação com Portugal. Pretende pedir a nacionalidade portuguesa, viver em Portugal e aprender melhor a língua.

de

valor



Local de nascimento:

Bélgica

Onde vive:

Portugal

Actividade:

Empresário



David Baptista

David nasceu a 26 de novembro de 1982. É filho de pais portugueses, emigrantes na Bélgica, numa altura muito controversa para Portugal, a nível social e político. Criado na localidade de Lá Louvière, a 50 km de Bruxelas, o então jovem, na altura, recorda momentos complicados. “Tive uma juventude um pouco atribulada, foi diferente porque era filho de emigrantes. A minha mãe era solteira e vivia numa casa como caseira. Então vivi alguma discriminação por sermos portugueses. Diziam que nós só servimos para limpar casas de banho ou para construir casas”, recorda. “Fui 15 anos empresário em lojas de multimédia”, conta. Desde muito novo, e apaixonado pela tecnologia, o português ‘meteu mãos à obra’ e começou a construir o seu percurso profissional. Após a experiência, o empresário atingiu um marco notável. Assumidamente apaixonado pelo futebol, em 2014 criou uma buzina com as cores da seleção da Bélgica, a Diabólica. O feito percorreu o mundo, e David foi considerado pela comunicação social belga, nessa mesma data, como cidadão do ano. “A partir daí ganhei muita mediatização e praticamente fui notícia pelo mundo inteiro, à boleia de uma buzina revolucionária sem gás”, atira. Uma vitória justa para o jovem criativo, no entanto, uma nova dificuldade se avizinha na vida do português. Mais uma vez, das dificuldades, mais um muro foi construído. “O meu pai era de Braga, pediu-me para voltar para Portugal e criar umas ideias aqui nesta região. Ele era apaixonado pela Lourinhã, e quando decidiu voltar para cá teve um cancro e não teve tempo para viver cá. Quando estava doente, pediu-me para realizar esse sonho”, refere. E assim foi, David criou o Paradise Group, uma empresa que abrange vários serviços, como construção de moradias, entre outros.

O sonho comanda a vida e para David Baptista a realidade não é diferente, contudo, confessa que até então já completou uma única passagem. “O maior sonho que já alcancei foi ter visto a Diabólica nas mãos de todos os jogadores da seleção portuguesa. No dia em que receberam a medalha, eu estive presente”, recorda o jovem que tem pautado o seu dia-a-dia com sacrifício. “O português sabe sofrer e continua a sofrer muito, mas temos que ter palavra, honestidade e muita determinação”, reforça.

Desde sempre ligado à solidariedade, o empresário tem sido um apoio importante para os Bombeiros Voluntários da Lourinhã. “Criámos uma t-shirt personalizada, de Super Heróis, para os bombeiros poderem vender e assim angariar mais fundos. Também oferecemos um camião de bombeiros insuflável para as crianças. Apoiamos bastantes instituições e produzimos máscaras personalizadas, de proteção, para os bombeiros”, reforça David, evidenciando o seu lado solidário. Ainda novo, David tem sido uma referência pelo seu empreendedorismo e pela sua convicção.



Local de nascimento:

Maia

Onde vive:

Portugal

Actividade:

Gestor de marketing e vendas



Diogo Jesus

Diogo Jesus é, provavelmente, um dos mais jovens nomeados Portugueses de Valor. Nasceu em 1992, na freguesia de Moreira, concelho da Maia. E é neste local que residem as suas mais felizes recordações de infância. “Recordo o crescimento com o meu grupo de amigos, e vários momentos passados na principal associação da qual faço parte desde que nasci, o Grupo Regional de Moreira da Maia, que me tem acompanhado ao longo do meu crescimento”. Diogo Jesus começou por estudar engenharia civil, mas o seu percurso acabaria por ser redirecionado para a área do Marketing, onde concluiu uma licenciatura no ISCAP, tendo durante esse percurso realizado o programa Erasmus no Brasil. Ingressou no Grupo Salvador Caetano, onde é atualmente chefe de vendas na Caetano Gamobar Peugeot, líder de mercado em marca, como é também a maior concessão em Portugal.

É um homem sonhador e, por isso, sempre sonhou, um dia, poder olhar para trás, para o seu percurso, e perceber que conseguiu fazer a diferença por onde tenha passado, tanto a nível pessoal como profissional. “É olhar para trás e perceber que deixei a minha pegada naquilo que faço e que deixei marca nas pessoas com quem me cruzo”. Hoje, os objetivos profissionais passam por continuar a crescer e chegar o mais longe possível. A nível pessoal, quer criar e constituir família, o próximo passo que estabelece na sua vida. “Quem me conhece sabe que estou ligado à Igreja e à religião e levo daqui os valores que me guiam no dia a dia, que é essencialmente dedicação à comunidade e fazer a diferença. São valores que, como catequista e orientador de um grupo de jovens, tento passar. São os valores que acredito de verdade. Esta preocupação com o próximo, o trabalho para a nossa comunidade, não nos fechamos dentro de portas, mas sim olharmos para quem está à nossa volta, é algo que deve ser sempre uma preocupação”. Desde que nasceu que pertence a um grupo folclórico, o Grupo Regional de Moreira da Maia, dos mais antigos do país sem interrupção de atividade. Além disso, tem uma forte ligação à Igreja, onde é orientador de um grupo de jovens, o Moreira Jovem, é catequista, pertence a dois coros, e está ligado à parte da Pastoral da Juventude na Igreja. “Tento, dentro desta vertente da Igreja, olhar para fora, para a comunidade e acabo por me relacionar com instituições de solidariedade ou projetos solidários”. Para si, ser português significa fazer a diferença. “Tudo aquilo que caracteriza os portugueses, como sermos hospitaleiros, receber bem, de sermos simpáticos para os outros, é isso que nos caracteriza. É um olhar atento ao outro, e sempre disponível para ajudar, seja em Portugal ou além-fronteiras. Temos de pegar em tudo o que nos caracteriza enquanto povo, o que faz de nós sermos diferentes, seja onde for, continuarmos a fazermos a diferença e sentirmos orgulho em sermos portugueses”.



Local de nascimento:

Lisboa

Onde vive:

França

Actividade:

Diretor AICEP



Eduardo Henriques

Eduardo Henriques é natural de Lisboa, onde nasceu em 1970. É, atualmente, o diretor da AICEP (Agência para o investimento e o comércio externo de Portugal) em França, e acumula também as funções de Conselheiro económico e comercial junto da Embaixada de Portugal em Paris. Tem uma Licenciatura em Relações Internacionais pela Universidade Lusíada de Lisboa, mas depois fez uma pós-graduação em Economia Internacional, Estudos Europeus e Marketing Internacional no ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão (Universidade Técnica de Lisboa) e uma pós-graduação em Relações Internacionais (Estudos Europeus) no ISCSP – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas na Universidade Técnica também de Lisboa. Até 2002 foi professor convidado na Universidade Lusíada, nas áreas de Integração Europeia (matérias políticas e económicas), Introdução às Relações Internacionais, Organizações Internacionais (políticas e económicas) e Sistema Internacional.

Eduardo Henriques entrou para o ICEP (que mais tarde se transformou em AICEP) em 1997, enquanto Gestor de Mercado. Em 2002 foi dirigir a Delegação da AICEP no Chile, em 2008 passou a ser o Diretor-Coordenador do Centro de Negócios da AICEP no Norte de África (Marrocos) e em 2012 foi para Diretor do Centro de Negócios da AICEP em Espanha. Depois de uma curta passagem pelo setor privado em Espanha, regressou a Portugal e, em 2017, passou a ser Gestor de Mercado Sénior na Direção de Relações Externas e Institucionais da AICEP, em 2018 assume a Direção de Atendimento e Digital da AICEP e em 2019 passou a Diretor Digital e Comunicação da AICEP.

Eduardo Henriques tem-se implicado também no setor associativo desde 1995, quando foi membro fundador da Associação de Amizade Portugal-Letónia. Também foi membro do Grupo de Impulsão Económica Portugal-Marrocos e em Espanha foi Vice-Presidente e membro do Conselho de Administração da Câmara Hispano-Portuguesa de Comércio. Gosta daquilo que faz, e considera ser condição essencial para se ser feliz. Tem orgulho em ser português, originário de um país que considera ter conseguido muito, apesar do tamanho.



Local de nascimento:

Marinha Grande

Onde vive:

França

Actividade:

Comunicador



Eduardo Lino

Eduardo Jorge Braga Barros Lino nasceu em 1971 na Marinha Grande, pertencente ao distrito de Leiria. Tem recordações de uma infância feliz, rodeado de amigos que brincavam juntos na rua, no Pinhal de Leiria e na praia.

É licenciado em Comunicação Social e Educação Multimédia. Antes disso, ainda tirou um curso de torneiro mecânico para terminar o 9º ano, apesar de não ter exercido a profissão.

Foi técnico de juventude na Câmara Municipal da Marinha Grande, depois foi jornalista profissional em rádio, tanto na Marinha Grande, como em Leiria. Integrou uma empresa de papelaria onde esteve 15 anos até emigrar para França. Chegou a terras francesas em 2011. Em Paris, começou por conduzir um camião de obras, atividade que exerceu dez anos, mas hoje é agente de balança em Ivry-sur-Seine, faz a pesagem dos camiões na entrada e saída de materiais. O seu sonho, desde criança, sempre foi fazer rádio. E consegue fazê-lo desde os 15 anos. É também colaborador da Rádio Alfa e, mais recentemente, passou a efetuar colaborações com a Lusopress TV. "O meu sonho sempre foi fazer rádio, na altura havia pouca televisão. Hoje, o que me falta é poder viajar mais, embora já conheça mais de meio mundo". Eduardo Lino valoriza a amizade, respeito e o trabalho. "Tudo se consegue com trabalho, se formos muito aplicados". É sócio de três associações na Marinha Grande, ajudando muito na divulgação das atividades das mesmas. Para si, "ser português é ser 'dono do mundo'. "Descobrimos continentes, novas formas de fazer comércio, novos povos, trouxemos muitas coisas novas para a Europa, mesmo a nível de gastronomia. Agora encontramos um português em todos os cantos do mundo. A todos, deixo uma mensagem de coragem, para que acreditem no dia de amanhã, tudo será melhor se acreditarmos, se estivermos atentos e aproveitarmos as oportunidades".



Local de nascimento:

Póvoa de Lanhoso

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



Fernando da Silva

Fernando da Silva nasceu numa aldeia na Póvoa de Lanhoso, em 1960. Depois da escola primária, foi seminarista tendo passado parte da sua juventude no Porto e em Vila Nova de Gaia. Considera sorte, porque teve acesso à cultura. Tinha a paixão pela área do Direito, mas uma viagem a França para fazer as vindimas em Bordéus acabou por mudar o seu percurso de vida. Acabou por construir o seu percurso de vida em França, onde se mantém até hoje. Começou por trabalhar numa empresa de origem alemã, a Villeroy & Boch, onde esteve durante 25 anos. Passou por todos os postos dentro da empresa, até sentir que não podia evoluir mais internamente. Foi aí que surgiu a vontade de se tornar empresário, dando assim origem à Ceratech Carrelages, empresa no setor da cerâmica técnica, que criou em 2007.

É oriundo de uma família pobre, mas honrada, que lhe passaram valores que faz questão de passar ao seu filho: ser sério, trabalhador e orgulhoso de si próprio. É o presidente da Academia do Bacalhau de Bordéus, e o secretário da Câmara de Comércio e Indústria Franco-portuguesa da delegação Nouvelle-Aquitaine. Tem honra e orgulho em ser português. Faz questão de ter a bandeira portuguesa nas instalações da sua empresa. “Demonstrem aos outros que Portugal é um país importante”, é a mensagem que deixa.





VIRTUTIBVS
MAIORVM
VRSIT OMNIBVS DOCUMENTO P P O





Local de nascimento:

Melgaço

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



Filipe Covelo

Luís Filipe Rodrigues Covelo é natural de Melgaço, onde nasceu em 1974. Vila localizada perto da Galiza, situa-se numa região extremamente fresca e verdejante, onde se produzem os famosos Vinhos Verdes. Filipe Covelo, como assim é conhecido, cresceu numa pequena aldeia, onde ajudar nos campos era uma atividade regular.

No dia em que completou 16 anos fez a viagem até França, juntando-se ao seu pai e a dois tios para trabalhar no setor da construção. Integrou uma empresa sediada em Nice, mas como ainda tinha 16 anos só lhe era permitido trabalhar no Mónaco. Assim foi durante dois anos, até poder trabalhar em solo francês. Passou por todos os postos de trabalho possíveis dentro da mesma empresa, ao longo de 20 anos. Depois, decidiu dar asas ao seu sonho de infância e criar a sua própria empresa: a Vintage Construction. Já com vida em Bordéus, foi nesta cidade que instalou a sua empresa, criada em 2011. Já conseguiu alcançar grandes feitos, tendo a seu cargo grandes obras. Não ambiciona ser o número 1 da construção em França, porque para si prefere que o trabalho assente sempre em qualidade. Para si, é importante ser humilde, respeitar as outras pessoas, e ser sério no trabalho. Faz parte da Academia do Bacalhau de Bordéus. É uma honra ser português e quando ouve o hino emociona-se. Ainda assim, respeita muito os franceses, pois é em França que ganha a vida, e está bem integrado. A todos os portugueses deseja que consigam tudo o que querem na vida e que alcancem os sonhos.



Local de nascimento:

Paris

Onde vive:

França

Actividade:

Fotógrafo



Filipe Martins

Filipe Martins, nasceu em Lagny-sur-Marne, nos arredores de Paris, em 1971. Tem boas recordações da infância, dos momentos das férias com os primos, tanto em Portugal, como na região de Paris e no sul de França. “Guardo essencialmente os momentos com a família”. Os pais são da região de Viana do Castelo, da pequena aldeia de São Salvador da Torre. Filipe nasceu, cresceu e viveu toda a vida na região parisiense. Filipe já passou por várias ocupações profissionais, começando por ser animação sociocultural, trabalhou na indústria e passou para o ramo da informática. Teve uma empresa durante alguns anos neste setor de atividade, até que passou a ser colaborador de uma empresa de maior dimensão. Nos últimos anos, tem trabalhado numa empresa de distribuição de imprensa, mas é pela sua segunda atividade que é mais conhecido. Há vários anos que Filipe tem paixão pela fotografia, e é a este ramo que se vai dedicando sempre que pode. É comum vê-lo a fotografar em eventos da comunidade, espetáculos, entre outro tipo de eventos. Sempre foi pessoa de evoluir diariamente, e ir aproveitando as oportunidades que lhe surgiam. Para si, fidelidade e respeito pelo outro são valores base da sua vida. Desde os 17 anos de idade que integrou o movimento associativo, passando a fazer da APCS – Association Portugaise Culturelle et Sociale de Pontault-Combault. Para si, a base de ser português é conhecer as raízes e a história do país. A todos os portugueses, deixa a mensagem de continuarem ligados às origens.



Local de nascimento:

Caldas da Rainha

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



Francisco da Cunha

É natural das Caldas da Rainha, onde passou uma infância que apelida de agradável, tendo sido um bom período da sua vida. Saiu da terra com 16 anos, mas lá viveu momentos muito agradáveis. Francisco Barros da Cunha Leal chegou a França em setembro de 1967, embalado pela situação de instabilidade política dos anos 60 em Portugal. Começou por trabalhar numa farmácia, mas rapidamente encontrou emprego na área para a qual tinha alguma formação: eletricidade na área da construção civil. “Comecei num atelier a preparar material das obras, mas também passei pelas obras”. Depois, Francisco da Cunha foi técnico de estudos numa empresa de instalações elétricas. Aí encontrou um futuro sócio, com o qual trabalhou durante dez anos, até à criação da sua própria empresa, a ALPHA TP, em 1983. Atualmente, a ALPHA TP, com o estatuto de sociedade cooperativa trabalha no ramo das infraestruturas: estradas, aterros, saneamento, iluminação pública, redes elétricas. Francisco diz que não gosta de ser “um trabalhador solitário” e considera-se uma pessoa perseverante naquilo que faz. Nunca teve um grande sonho para a sua vida, apesar de sempre querer estar bem na vida. A felicidade, para si, é o suficiente. “Se recomeçasse a minha vida agora, seria pouca coisa que mudaria”. Admite que tem receio, de uma certa forma, de não vir a ter tempo na sua vida para realizar todos os sonhos que tem, pois sente que ainda tem muito a fazer, seja a nível profissional e pessoal. Existem determinados valores que, para si, um ser humano não pode abdicar. “Honestidade, amor aos outros, sinceridade, trabalho. Não podemos escapar a isso. Com isso não há razões para ser infeliz na vida”. Assim que chegou a França, integrou as primeiras equipas de futebol portuguesas, equipa que viria a designar-se Lusitanos de Saint-Maur, onde lá permaneceu durante 25 anos. Também já fez parte da direção do Créteil Lusitanos e é compadre da Academia do Bacalhau de Paris. “Para mim, ser português é dignificante. Ainda hoje, Portugal está a ser citado com muito relevo por todas as comunidades europeias e mundiais. É um gosto e prazer ser português. Estou há mais de 50 anos em França e só continuo a ter nacionalidade portuguesa”. Por isso, deseja que todos os portugueses sejam felizes e que consigam realizar os seus sonhos, “assim como eu conseguir realizar alguns dos meus”.





Local de nascimento:

Celorico de Basto

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



70

Francisco Teixeira

Francisco Teixeira nasce a 3 de agosto de 1966, em Celorico de Basto, localidade essa que ainda hoje não abdica de visitar pelo menos uma vez por ano, salientando a sua forte ligação às suas origens. Contrariando a vontade do pai, optou por não continuar os estudos, tendo acompanhado o seu progenitor até França. Emigrou com 15 anos, iniciando-se logo de seguida no setor da construção civil. O infortúnio de um acidente de trabalho, faz com que decida criar a sua própria empresa, pois viu-se na impossibilidade de continuar a executar as funções exercidas até então. Passaram-se já cerca de 15 anos e a empresa de Francisco Teixeira foi prosperando, continuando a laborar em território francês na construção e renovação de habitações. Tem permanecido fortemente ligado à comunidade portuguesa e refere a importância desta aproximação, pois é o elo que permite com que a mesma seja cada vez mais uma referência de negócio, bem patenteada na qualidade dos trabalhos realizados. As recordações que tem de Portugal são as saudades da sua infância, e salienta a sua paixão por visitar anualmente a terra que o viu nascer, pois “as nossas raízes carregamo-las desde que nascemos, e por mais longe que estejamos, estarão sempre presentes em nós”.



Local de nascimento:

Noisy-le-Grand

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



Franck Novais

Franck Novais Fernandes nasceu a 14 de outubro de 1980, em Noisy-le-Grand, França. Filho de pais portugueses, tem muitas recordações sobre a sua infância e os verões passados em Portugal. “Lembro-me de que o pai trabalhava muito e não passei muito tempo com ele, mas tive a sorte de passar férias todos os anos em Portugal. Também descobri outros países à conta desse trabalho do meu pai”. Franck Novais recorda-se ainda da avó paterna, com quem conviveu pouco tempo, e dos avós maternos, que lhe transmitiram muito conhecimento sobre as suas raízes e origem. Foi nesta altura que nasceu a paixão por Portugal, e conta uma história curiosa: “fiquei chateado quando comecei a falar e vim a Portugal e não conseguia perceber nem falar com a minha família portuguesa. Eu tinha quatro anos, mas prometi à minha avó que no ano seguinte, conseguiria compreender e falar português. Assim o fiz”.

Franck Novais frequentou a Escola de Comércio em Paris e trabalhou, durante alguns anos no negócio de automóveis, tendo sido, inclusive, dono de algumas concessões de marca francesa – Citroën. “Depois vendi as minhas partes e entrei numa empresa portuguesa – Metalusa - onde trabalhei e aprendi muito, e saí para entrar no projeto da EchaGroupe”. Concretizou o sonho de se tornar empresário ao criar uma empresa em Portugal, a EF Factory, dedicada à produção de andaimes, em Castro Daire.

Para si, os valores do respeito, humildade e trabalho, são tudo na vida. “Temos de aceitar que todos somos diferentes. A riqueza da vida é aceitar, entender e desenvolver esta diferença para ser ponto de ligação entre toda a gente”.

Ao nível associativo, Franck Novais ajuda várias situações. “Participo em vários eventos para juntar dinheiro e comida para enviar ao Haiti, ajudamos com bens para o Natal das crianças hospitalizadas em Portugal, ajudamos a população da Arménia durante a guerra. Temos de ajudar, temos de transmitir e ser o melhor possível”.

Para si, ser português, já teve vários significados ao longo da vida. “Em criança, significava férias. Com o crescimento, ser português era ser diferente. Porque éramos pessoas estrangeiras que vieram trabalhar quando não havia oportunidades em Portugal, e tentar ter vida um pouco melhor. Mas éramos vistos como estrangeiros”. Ainda assim, Franck Novais orgulha-se de ter tido sorte dos pais e avós lhes transmitirem amor por Portugal. “Senti uma grande emoção quando abri uma fábrica em Portugal”.



Local de nascimento:

Castelo Branco

Onde vive:

França

Actividade:

Professora e Provedora



Ilda Nunes

Ilda Nunes nasceu em Castelo Branco e esteve, desde sempre, dentro de um ambiente familiar de solidariedade. É oriunda de uma família que detinha comércios, entre café, talho, restaurante e mercearia e de lá ninguém saía sem o que precisava. O seu irmão veio para Paris e foi o mote para a família o seguir. Ilda Nunes chegou à capital francesa em 1966, altura em que já falava um pouco de francês. Cedo casou e teve as duas filhas, tendo retomado os seus estudos após as filhas entrarem no jardim escola. Ilda estudou na Sorbonne Nouvelle e acabou por entrar na École Supérieure d'Interprètes et de Traducteurs (ESIT). Sempre trabalhou e estudou ao mesmo tempo. O primeiro trabalho foi como intérprete no Hospital de Montreuil-sur-Bois. Foi ainda intérprete em tribunais antes de fazer uma formação para ser intérprete de conferência, porque a sua ideia era ir para a Comissão Europeia, em Bruxelas. Não chegou a ir, mas ainda trabalhou para a Comissão Europeia em Poitiers, como intérprete independente. Também cedo começou a dar aulas de português, dando aulas há cerca de 30 anos na mesma escola. Criou o único serviço que existe ainda hoje de intérpretes por telefone, em outubro de 1989. "Começámos com 100 línguas, agora são mais".

Para Ilda Nunes, é crucial na vida ter empatia pelos outros, solidariedade e amizade. "Sem amizade sentimo-nos muito sós". Ilda Nunes está, desde sempre, ligada ao movimento associativo. Fez parte da associação "Memoire Vive", que trabalha sobre a memória da emigração portuguesa. Hoje, é presidente honorária da associação. Atualmente, é provedora da Santa Casa da Misericórdia de Paris, cargo que ocupa desde 2020. É, inclusive, a primeira mulher provedora da instituição.

Para si, ser portuguesa é um orgulho, apesar de ter dupla nacionalidade. "Aqui sinto-me totalmente francesa, mas também totalmente portuguesa. Quando estou em Portugal para mim é uma alegria, adoro sentir a portugalidade. Portugal é pequeno em termos de quilómetros quadrados, mas é tão grande. A língua portuguesa é a terceira língua europeia mais falada e a quinta mais falada no mundo. A língua portuguesa é falada em todos os cantos do mundo. Passei às minhas filhas o orgulho nas origens portuguesas". Aos portugueses, deixa a mensagem de que continuem a ir a Portugal, que invistam em Portugal, que tornem Portugal mais atraente para a que vida seja mais fácil".



Local de nascimento:

Angola

Onde vive:

Portugal

Actividade:

Administrador



Isidro de Brito

Isidro de Brito nasceu em Angola em agosto de 1967. Dos tempos de infância são as poucas as memórias que tem. O pai fazia parte da polícia e todos os anos mudavam de posto, o que dificultava a criação de raízes e de memórias. A mudança constante de amigos, locais e pessoas, levaram a que a sua infância começasse a partir dos 9 anos, quando chega a Portugal. É formado em Gestão de Recursos Humanos e fez algumas pós-graduações, como gestão de projetos europeus. Tem trabalhado no terceiro setor, num conjunto de associações com várias temáticas: igualdade de género, conciliação de vida profissional e familiar. Tem também feito consultoria para empresas internacionais que têm trabalhado nas mais variadas áreas. Tem também trabalhado em muitos projetos europeus ao longo da vida e é presidente de algumas instituições sociais. É vice-presidente da Organização Mundial da Família sediada em Paris e nos últimos dez anos criou e abraçou a MMRP Beleza por uma Causa que desenvolve o concurso Miss Portuguesa. “Quando perdemos os sonhos, perdemos a alegria de viver. Hoje os meus sonhos são continuar bem de saúde, com uma vida familiar estável, ver as minhas filhas felizes e continuar a ajudar o próximo”. Para si, é imperativo ser positivo, ser resiliente e ser muito profissional. Para si, “ser português é ser um cidadão do mundo tendo orgulho no que fazemos, mas no que fizemos também”.



Local de nascimento:

Colmeias, Leiria

Onde vive:

Leiria

Actividade:

Empresário



Jaime Santos

Jaime Santos nasceu numa aldeia nos arredores de Leiria. O pai era emigrante em França, mas sair do país nunca foi uma aspiração que tentou passar aos filhos. “O meu pai sempre me transmitiu que era melhor ficar cá, não sair de Portugal. Ele achava que cá era sempre tudo mais fácil porque apanhou muitos percalços”. Jaime olhou bem para o caminho, seguiu os conselhos do pai e procurou desviar-se desses buracos. Depois de ter estudado na telescola, começou a trabalhar com 13 anos como mecânico em Leiria. Primeiro por conta de outrem, mais tarde por conta própria. No dia em que foi chamado para ir à tropa, ainda tentou fugir à regra. Pagou para não ir, mas o dinheiro só serviu para adiar o problema: “Como tive de ir para a tropa na mesma, interrompi tudo. Quando regresssei, retomei estas funções e comecei logo a trabalhar por minha conta como mecânico”, recorda. Durante os primeiros anos, estava praticamente sozinho aos comandos da empresa. Mais tarde, decidiu expandir o negócio e dedicou-se à reparação de automóveis e ao comércio.

A AutoMecânica da Confraria foi fundada em 1989, há mais de 28 anos. Pouco tempo depois da abertura, em 1992, a empresa já era apresentada como Agente Renault e, graças à evolução e à qualidade dos serviços prestados, atualmente é considerada Reparador Autorizado da marca. Destaca-se na região de Leiria pela sua liderança no mercado de viaturas usadas e seminovas, representa também a Dacia, Chatenet, Daihatsu e Ssangyong e tem três stands. Jaime nunca emigrou, mas ainda criou um novo serviço a pensar nos emigrantes. Em 1998, o leiriense fundou a Sarafauto, uma empresa de aluguer de automóveis que serve muitos portugueses que residem no estrangeiro quando vão de férias. “Temos um bom conhecimento com os emigrantes porque os alugueres permitem-nos isso”, explica. A empresa compra “muitos carros no estrangeiro e já é conhecida em alguns países, nomeadamente na Alemanha, na França, em vários países europeus e até no Canadá”.

Jaime Santos continua ao volante de uma empresa sólida, mas atualmente é acompanhado por cerca de 50 funcionários. Tem uma empresa PME Líder, mas ainda ambiciona mais. “Queremos abrir escritórios tanto em Lisboa, como no Porto porque nós neste momento entregamos as viaturas no Aeroporto de Lisboa e Porto, mas tudo sai da sede. Futuramente queremos abrir lá delegações para a logística ficar mais simples”. O empresário apoia “muitos eventos locais como creches, clubes de futebol e associações comunitárias”. Confessa que “a estratégia foi sempre permanecer em Portugal”, mas nunca fecha a porta ao estrangeiro. “Isso não quer dizer que amanhã a empresa não cresça e não possa abrir uma delegação num país qualquer”.



Local de nascimento:

Leiria

Onde vive:

Leiria

Actividade:

Arquiteta



Joana Marcelino

Joana Marcelino é arquiteta, formada pela Universidade Lusíada de Lisboa no ano de 2002 e com uma vasta experiência na área da arquitetura, design de interiores e produto. É casada e mãe de três filhos. Tem uma grande paixão pela arte e esse sentimento reflete-se em tudo o que faz. Acredita que os projetos devem ser desenvolvidos de acordo com o cliente e o espaço, combinando áreas tão distintas como a arquitetura, o design, a cenografia, a moda e a arte. O design de Joana Marcelino tem uma forte identidade e conta com os diversos artesãos e especialistas na procura da melhor solução para os projetos e sempre atenta ao que de melhor se faz cá dentro e lá fora. Tem uma vasta experiência na área residencial, comercial e produto. Tem coleções de revestimentos e pavimentos na Pavigrés, Lovetiles e Pedrântica, aplicados em hotéis de referência como o caso do Les Jardins du Fabourg, nos Campos Elísios em Paris e desenhou uma peça de mobiliário para uma editora belga - Per Use - o DO IT mirror apresentado, na Biennale Interieur em Kortrijk, na Bélgica e no Salone del Mobile em Milão. Um dos seus últimos projetos e talvez o mais inovador são os dois postos de abastecimento de combustível da BP, em Leiria. No final de 2019, frequentou um Programa Executivo de Gestão de Marcas de Luxo na Universidade Católica de Lisboa e outro de Cenografia para Televisão pela Ordem dos Arquitetos. Tem promovido a arquitetura em sessões da Cool Hunting Society, um projeto da Cool Hunter Vanda Jorge, no Studio, em Leiria. Esporadicamente, tem colaborado com revistas como a IDEAT, Saber Viver, Attitude e Caras de Decoração. Recentemente lançou um novo projeto - Flores e Cerâmica - um projeto 100% feito à mão, 100% produzido em Portugal, com uma coleção vasta de louça utilitária e decorativa com assinatura do Studio que defende a produção nacional e a valorização da cerâmica handmade a par de arranjos ímpares de flores naturais frescas ou preservadas e o qual tem promovido junto da imprensa, nomeadamente em televisão.

Uma das últimas colaborações foi como diretora criativa de Fotografia a marcas Casa Alegre por Vista Alegre, com algumas sessões para a Bordallo Pinheiro e Vista Alegre. Tem presença assídua nas diferentes feiras de design internacional anualmente. Atualmente, é também diretora criativa da Wewood Portuguese Joinery.



Local de nascimento:

IMOimenta da Beira

Onde vive:

Portugal

Actividade:

Empresário



76

João Caetano

João Caetano Ferreira é conhecido pelos famosos enchidos que comercializa. Nasceu em Moimenta da Beira, a 13 de maio de 1972, e hoje tem o seu negócio, a Varofumeiro, no concelho vizinho de Tarouca. Começou a trabalhar muito cedo para ajudar os pais, e logo na atividade que ainda hoje pratica: os enchidos. Aliás, mais do que um negócio, é um saber que vem sendo passado de geração em geração. Com 15 anos deixou a escola e passou a ajudar o pai a tempo inteiro. Aos 18 anos já tinha a seu cargo a parte comercial do negócio, começando por Trás-os-Montes, mas que rapidamente se espalhou pelo país todo. Aos 21 anos assumiu o negócio familiar, juntamente com dois irmãos, criando uma empresa para o efeito. Juntos, levaram a Varofumeiro a bom porto. O seu sonho, desde sempre, era fazer exatamente o que faz hoje, por isso sente-se um homem realizado. Para além disso, ainda tem uma empresa de fruticultura, dedicada à produção de maçã. “Com 18 anos fiz um curso de jovem agricultor e constitui uma empresa que produz 1500 toneladas de maçã por ano”. Hoje, o seu sonho é melhorar a empresa que tem, conseguir mais clientes, mas, acima de tudo, continuar a fazer um bom trabalho. “Não quero que seja uma empresa grande, mas que tenha bons alicerces com uma boa rede de clientes”. Para si, família, palavra e compromisso são o mais importante. “Gosto de olhar para trás e ter orgulho no que faço, nunca ter vergonha. Dignidade e respeito ao próximo é uma prioridade”. Faz por ajudar localmente em todas as festas do concelho e das freguesias. Orgulha-se de ser português, e dá um exemplo: “com a crise de 2008, eu em 2010 decidi sair do país e expandir o meu negócio. Cheguei a França, onde fiz a minha primeira feira no mercado da saúde, em Nanterre, e fui extremamente bem recebido por todos os emigrantes”.

de

Valor



Local de nascimento:

Montpellier

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



João Dantas

João Dantas nasceu em Montpellier, no sul de França, mas os pais eram naturais de Ponte de Lima. Quando fez dez anos viajou até às origens da família, esteve em Portugal durante oito anos, mas depois de finalizar o 12º ano, decidiu regressar a França. O pai tinha uma empresa de coberturas, ensinou-o a trabalhar na área e, quando fez 20 anos, decidiu lançar-se por conta própria. No sul de França criou a empresa JD Charpente & Couverture, especializada no mesmo ramo, e com o apoio da mulher cresceu à custa de muito trabalho.

Quando começou João Dantas tinha apenas um funcionário e era obrigado a acompanhar todas as fases do trabalho. Com o tempo a empresa foi aumentando, João Dantas passou a ficar a cargo da organização, sobretudo das moradias de luxo e começou a dividir as tarefas com mais de 30 trabalhadores. Ao formar a equipa, o empresário procura privilegiar a mão-de-obra portuguesa e apoiar muitas pessoas das suas origens. Apesar de estar perfeitamente integrado em França, João Dantas continua a escolher Portugal como destino de férias e elogia a qualidade e segurança do país. É membro da delegação sul da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa e tenta participar em todas as iniciativas lusas que ocorram nesta região. Ao longo da vida, tentou sempre aprender com os erros cometidos e com as pessoas que o rodeavam. Há uma lição que o ensinou e que deixa a todos os portugueses: “quando eu era jovem e estava a começar a trabalhar, o meu pai disse-me que eu tinha oito horas de trabalho por dia. Se eu aproveitasse essas horas para aprender realmente uma profissão e trabalhasse a sério, um dia seria alguém”.

Com o Alto patrocínio das marcas e empresas







Local de nascimento:

Tarouca

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



Jorge Carvalho

Jorge Carvalho nasceu em 1984, numa aldeia perto de Tarouca, distrito de Viseu, chamada Várzea da Serra. “As principais recordações que tenho são o frio que havia lá na aldeia, era muito frio e muita neve”, conta-nos. Fugindo de um percurso comum aos seus pares, Jorge trocou os passatempos habituais da sua idade pelo trabalho. “Não tenho muitas recordações porque fui trabalhar para Lisboa com 16 anos, por isso, não guardo muitas memórias”, diz. O empresário da construção civil foi ainda jovem para a capital. Contudo, mais uma vez, Jorge confessa-nos. “Não guardo boas recordações de lá”. Em 2001, e antes de atingir a maioridade, Jorge já procurava a sua independência. “Fui, ironicamente, para Lisboa no dia em que caiu a ponte de Entre-os-Rios. Estive lá um ano. Depois participei, entre 2002 e 2003, na construção do Estádio de Coimbra e no de Leiria”, explica. Depois de muito sofrer, como é apanágio da nação lusitana, a vida traz-lhe uma nova oportunidade. Em 2005, parte em direção a França e hoje é um empresário a ter em conta. É um dos sócios da empresa Cabral & Carvalho, um negócio de construção de moradias de luxo na região Sul da França, mais concretamente em Sainte-Maxime.

Embora seja novo, Jorge considera que já galgou muitas etapas na vida e tudo à custa da sua dedicação. “Não há limites, claro que já alcancei mais do que pensava alcançar, mas espero alcançar muito mais. Penso fazer o mesmo que estamos a fazer em França, no sul de Portugal, no Algarve. Queremos construir moradias de luxo naquela região”, explica.

Os valores que vestem a sua personalidade são aplicados tanto na vida pessoal, como na vida profissional, e à Lusopress, o português abre o coração. “Valores como a honestidade e ter palavra, são cada vez mais raros. Os valores que tento inculcar na empresa são os mesmos que levo para a vida pessoal, isto é, devemos respeitar e ser honestos”, diz.

Em relação a Portugal, e obviamente ao facto de ser português, Jorge é patriota em tudo o que faz. “Se tiver de contratar uma empresa, contrato uma que esteja sediada em Portugal. Gosto do meu país e quero ajudar e trabalhar com as empresas portuguesas”, esclarece. Aos portugueses, Jorge Carvalho dedica uma mensagem. “Que continuemos assim. Vamos longe e temos todo o mérito”, atira.



Local de nascimento:

Alcabideche, Cascais

Onde vive:

França

Actividade:

Advogado



Jorge Mendes

Jorge Mendes é hoje um conceituado advogado do sul de França, mas as suas origens pertencem a Cascais. Viveu até aos sete anos em Portugal, de onde tem ainda memórias do bairro onde morou, de vizinhos, da sua primeira bicicleta e da escola que frequentou e onde fez a primeira classe. Chegado a França em 1977, foi aqui que deu seguimento ao seu percurso académico. Assume que teve um fácil e rápido período de adaptação a Paris, cidade onde a família se instalou. “Não sofri muito na integração, nunca senti um mau acolhimento. Não me lembro como aprendi a língua francesa, surgiu rápido e de forma natural”. Sempre continuou a falar português em casa, o que lhe permite hoje dominar bem as duas línguas. Foi na região parisiense que fez os seus estudos secundários, mas quis completar o 12º ano em Lisboa, no Liceu Francês. “Permitiu-me descobrir melhor a minha cidade e o mau país, com 18 anos”. No final deste ano, regressa a França, agora para a região sul, onde ingressa numa Universidade de Direito. Saiu com Doutoramento em Direito, tendo lá estado durante nove anos como estudante e assistente universitário, tendo dado aulas durante alguns anos. “Só fui advogado aos 33 anos, com uma média de sete anos de atraso, porque preferi ficar na Universidade a dar aulas”. Quando chegou a hora de abraçar o mercado de trabalho, Jorge Mendes questionou qual a sua diferença perante os outros advogados. “Era a língua. Então comecei a trabalhar com a comunidade portuguesa. Frequentei festas, sardinhas, bailes, e foi assim que, pouco a pouco, os clientes foram aparecendo”. Hoje, Jorge Mendes tem um gabinete com vários advogados e assistentes lusófonos, em Marselha.

O seu sonho era ter um trabalho que lhe permitisse contactar com os dois países (França e Portugal) e, isso, está-se a realizar diariamente. “Era o que eu queria, ter uma ligação sempre com Portugal e, ao mesmo tempo, ter um trabalho liberal. Agora, o meu sonho é poder passar alguns meses, quem sabe alguns anos, em Portugal, também para os meus filhos terem mais contacto com a língua”. Na sua vida e na sua profissão salienta o carácter que mantém e a acessibilidade para as pessoas. “Tenho sempre um olhar atento às pessoas”.

Jorge Mendes é o presidente da delegação regional da Câmara de Comércio Franco-Portuguesa no Sul de França. Criei a Association Culturel de Beausoleil e é ainda o responsável por uma associação de eventos culturais no sul de França. No sul há poucas instituições e associações, não é como em Paris, mas eu estou a tentar criar eventos e associações para que depois possam continuar com outros. É assim que vejo as coisas, tentar implementar uma vida associativa no sul de França”.

Apesar de ter a sua vida implementada em França, Jorge Mendes orgulha-se de seu país, Portugal, e quer sempre representar de forma digna as suas raízes portuguesas.



Local de nascimento:

Lisboa

Onde vive:

Portugal

Actividade:

Advogado



82

José Abel de Andrade

O pai era advogado, o irmão também e, por isso, foi mais a advocacia que escolheu José Abel de Andrade do que o contrário. Estudou Direito em Lisboa e desde que terminou o curso que tem exercido a profissão. Considera que dá sempre o seu melhor para responder às necessidades daqueles que o procuram. Diz ser um homem teimoso mas, antes de formar uma opinião, ouve todas as opiniões dos outros. É calmo e diz-se "avesso a litígios incontroláveis".

Tem uma paixão relativamente recente, mas profunda, pela Moldávia. O país entrou na vida de José Abel de Andrade um pouco por acaso, mas nunca mais saiu. Vai lá sempre que pode, tem amigos no país e diz que encontra nesse cantinho da Europa um pouco do que era Lisboa há 50 anos.

Considera a felicidade um estado difícil de alcançar e um conceito sempre em mutação. No limite, diz, "comer, beber e respirar", é tudo aquilo de que precisamos para construir a felicidade.

Sonhos tem muitos, tempo para os pôr em prática tem pouco. Mas vai sonhando. "Se não se sonhar, não acontece nada. Assim, alguma coisa há-de acontecer".

de

valor





Local de nascimento:

Funchal

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



84

José de Sousa Gonçalves

José de Sousa Gonçalves nasceu a 16 de dezembro 1963, no Funchal, ilha da Madeira. São poucas as recordações que tem de Portugal, porque chegou a França com dois anos de idade, e nunca voltou ao Funchal. Só aos 18 anos regressou, pela primeira vez, a Portugal, e foi à cidade da Póvoa de Varzim. Teve uma juventude foi muito difícil, marcada pelo intenso trabalho dos pais. “Os meus pais trabalhavam muito para nos alimentar”. Um dos valores que aprendeu foi de valorizar o trabalho.

Teve de sair da escola aos 16 anos e começou a trabalhar três dias depois. Trabalhou até chegar a responsável de operações da empresa. Depois tornou-se patrão por conta própria, e já lá vão mais de 20 anos para erguer a ‘pequena’ empresa que tem hoje. O seu percurso é marcado pelo respeito, pela responsabilidade e dedicação ao trabalho. Os sonhos que já alcançou na vida foi ter os filhos e educá-los dentro da lei e do respeito. Hoje, pretende continuar a viver em felicidade familiar e manter a capacidade profissional para dentro de 5 ou 6 anos deixar uma empresa com fundações sólidas.

É um homem simples e creia que representa bem os seus compatriotas. Trabalha muito e respeita os outros. Quer transmitir os conhecimentos e a experiência que tem àqueles que o rodeiam, nomeadamente aos jovens para combater a pobreza que ainda existe em França. Patrocina várias associações de apoio à infância, ligadas ao desporto e ao social, para não deixar as crianças à deriva na rua, sozinhas.

Para si, ser português é complexo. Carrega o seu nome com muito orgulho, nunca o escondeu, mas como chegou a França aos dois anos de idade, foi este país que lhe deu e ensinou tudo. “Portanto, não o posso denegrir. O meu exemplo tonto é este: num jogo de futebol Portugal x França, apoio Portugal, mas se for para morrer com armas na mão, morrerei pela França. Sou franco-português com orgulho, nasci em Portugal, mas antes de tudo, ser francês é o que mais me caracteriza. A mensagem que deixo aos portugueses e a todos os homens da Terra é que acreditem no destino. Vão à luta, nunca desistam e nunca se deixem vergar”.



Local de nascimento:

Oliveira de Azeméis

Onde vive:

Portugal / França

Actividade:

Empresário



José Luís Costa

José Luís de Jesus Costa nasceu a 17 de abril de 1949 na atual freguesia do Pinheiro da Bemposta, concelho de Oliveira de Azeméis. Foi aqui que José Costa frequentou a escola primária durante dois anos, lembrando-se ainda da sua querida “professora Luísa”. Cresceu a ver o pai exercer a atividade de carvoeiro, emprego que existia na altura. Terminada a quarta classe, com 11 anos, José Costa começou a trabalhar a tempo inteiro. Já durante os períodos de férias ajudava os mestres nas obras, carregando os baldes de cimento. Foi precisamente esta atividade que começou a fazer quando abandonou os estudos, mas era longe e ganhava pouco, levando-o a procurar outra alternativa. Encontrou emprego numa serração de madeiras, fazendo carpintaria, atividade que aprendeu e logo gostou de exercer. Paralelamente ao seu trabalho na carpintaria, e já desde criança, José Costa se assumia como barbeiro. Começou por ser apenas um aprendiz, foi saltando de salão em salão até ser o barbeiro mais requisitado da sua zona. Depois do serviço militar, sem grandes perspectivas de futuro em Loureiro, José Costa encontrou uma oportunidade na empresa Lactínios de Azeméis. Foi contratado como motorista, encarregue da recolha do leite de manhã e à noite. Durante as horas livres, fazia distribuição dos produtos pelo Porto, recebendo um bom dinheiro pelas horas extra. Foi uma experiência que durou apenas dois meses, pois a sua ideia era montar um comércio. Com visão para o negócio, José Costa sabia bem aquilo que queria. O sogro tinha um terreno numa localização excelente para a implementação de um negócio. “Eu tinha dinheiro para construir, mas ele não deixou. Por isso, e como já tinha um irmão em Nantes, decidi emigrar para França”. Em França, fez o que lhe ‘apareceu à mão’. Começou por trabalhar com o gesso branco para a construção, passou por um salão de cabeleireiro, mas foi numa empresa de limpezas que se estabilizou e onde passou a estar legal. Com conhecimento, experiência e contactos, José Costa tinha todos os ingredientes para se lançar por conta própria. E o tempo veio comprovar isso. Criou a Serenet Nettoyage em 1983, primeiro num local alugado no centro da cidade de Nantes. Depois comprou um pequeno local, mas só em 1995 compro as atuais instalações da empresa. Começou sozinho, com a esposa, e com o passar do tempo foi ganhando clientes e colaboradores. Da Serenet, rapidamente começou a criar outras empresas, como é o caso da Clersol Nantnet, também no setor das limpezas. De Nantes, rapidamente a marca de José Costa começou a chegar a outras cidades francesas. Com várias empresas criadas, José conseguiu criar um império no setor das limpezas. Ainda antes de entrar na reforma, criou uma holding – a Costa Expansion – que abrange várias das suas empresas, e são os seus filhos que dão seguimento ao caminho construído até então. José Costa entrou na reforma em 2013, mas está errado pensarmos que abrandou o seu ritmo de trabalho. Com empresas de construção e de investimentos, para além do setor das limpezas, os seus dias são ocupados a pensar em novos projetos. Divide a sua vida entre Portugal e França.



Local de nascimento:

Lisboa

Onde vive:

Portugal

Actividade:

Empresário / Engenheiro



José Manuel Fernandes

José Manuel Fernandes nasceu em Lisboa em 1945, mas é natural de Matosinhos, onde passou toda a sua infância. Lembra-se, da sua infância, de todo um esforço da família para sobreviver e a sua passagem pela escola primária e secundária. “Essa infância para mim está muito viva”. A engenharia é a base da Frezite, e é a paixão de José Manuel Fernandes, o rosto do grupo. Fez uma formação a partir da escola industrial, sendo licenciado em Engenharia Mecânica pela FEUP/Universidade do Porto e bacharel em Eletrotécnica e Máquinas pelo ISEP. Com 14 anos de idade, começou a trabalhar na indústria de bens de equipamento e transacionáveis, tendo-se mais tarde especializado em áreas ligadas à produtividade, controle numérico, gestão de investimentos em ambiente CNC pela ADE-PA, em França, gestão empresarial pelo CIFAG/IAPMEI. “Eu, desde novo, apercebi-me que a transformação dos materiais e as skills da indústria eram a minha vocação. Sou um engenheiro nato e, sobretudo, virado para a área da produtividade. Costumo dizer muitas vezes, em conferências, que entre dois pontos só defendo a linha reta. De maneira que fazer uma curva é perder tempo, dinheiro e aumentar os custos”.

José Manuel Fernandes é autor de vários artigos sobre estratégia político-empresarial em semanários económicos, além de conferencista com múltiplas intervenções em Portugal e no estrangeiro. Em 1978 fundou a Frezite e desde 1976 que está ligado ao movimento associativo empresarial – AEP, CIP, AIMMAP, AEBA – e foi membro do CGS da EDP. É, também, membro do Conselho de Curadores da Universidade do Porto e consultor empresarial. “Ao longo da vida tentei ter um percurso permanente de aprendizagem e assumindo competências e especializações em diversas áreas da gestão, e não só, na medida em que trabalhamos sempre ligados a projetos empresariais dos bens transacionáveis, normalmente bens de equipamento e sempre em atividades de exportação e de internacionalização da atividade económica das empresas onde trabalhamos”.

Este futuro estaria reservado, porque José Manuel Fernandes sempre sonhou em liderar um projeto. “Ter desafios de fazer coisas”, era a ambição que tinha. Para si, integridade é o mais importante, assim como a sua vida possa ser um exemplo entre aquilo que diz e aquilo que faz. “Isto tem de estar sincronizado. O primeiro ato de uma boa liderança é o exemplo”.

A mensagem para todos os portugueses “é que nós temos de ter orgulho pelo passado da nossa história e temos de ser portadores dessa mensagem de continuar a desbravar mundos, quer pelas nossas atividades profissionais, quer através da cultura, quer através da família, temos de o fazer onde quer que nós estejamos”.



Local de nascimento:

Fafe

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário e enólogo



José Rodrigues

José de Matos Rodrigues, nasceu em 1961, em Fafe, mas cedo chegou a terras francesas, acompanhando os seus pais no processo de emigração para perto de Bordéus. Mas ainda hoje na sua memória perduram as imagens do norte de Portugal, as serras, a adega do avô, as vinhas, os campos, os passeios com os primos e a comida. Fez formação em engenharia química numa universidade no norte de Paris, entrou numa grande empresa para investigação, nos anos 80. Esteve lá oito anos, até integrar a Universidade de Bordéus para ser enólogo. Após a conclusão do curso, entrou numa empresa internacional portuguesa e durante três anos ajudou a empresa a implementar a rede de distribuição em França. “Eu tinha os contactos com todos os negociantes e quintas em França, e eles precisavam de alguém que fosse engenheiro químico, enólogo, que falasse português, francês e inglês. E assim chegaram a mim”. Parou em 1996, porque decidiu comprar o Château de Castres, o primeiro, que adquiriu em 1997. Começou a fazer um grande trabalho de fundo, comprar melhores vinhas, e hoje tem 31 hectares nesta adega. Depois, em 2004, comprou o Château Roche-Lalande. Em 2013 comprou o Château de Beau-Site e, em 2014, comprou o Château Pont-Saint-Martin. Hoje tem produção de meio milhão de garrafas por ano.

José Rodrigues tem uma grande capacidade de adaptação à vida, nunca teve grandes sonhos. Sempre viu nos estudos a possibilidade de ser alguém na vida. Sempre teve boas notas e foi um aluno referenciado. O segredo do sucesso diz que é muito trabalho todos os dias, dar o máximo que pode. Até agora não esteve muito envolvido na comunidade portuguesa, mas sempre gostou muito de Portugal. Ser português, para si, é conhecer a história de Portugal, conhecer as diferentes comunidades portuguesas, é o apreciar da comida, é um modo de pensar, é sentir-se em comunidade. “Tenham muito orgulho em ser portugueses, e sobretudo tentem ligar-se uns aos outros. Temos um potencial enorme para comunicar e fazer negócios, dentro e fora de Portugal”.



Local de nascimento:

Bragança

Onde vive:

França

Actividade:

Professor



José Vara Rodrigues

José Fernando Vara Rodrigues nasceu na freguesia de Milhão, concelho de Bragança a 5 de agosto de 1956. Nasceu e cresceu numa aldeia a 18 km de Bragança, próximo do centro da cidade. “Lembro-me de que andava numa escola que tinha 42 alunos, e hoje já não existe. Tenho boas recordações. Ia muito à cidade, havia uma camioneta que passava 4 ou 5 vezes por dia. Ia frequentemente à cidade, íamos à feira, e ir lá cortar o cabelo”.

Foi estudar para Bragança com 11 anos, as professoras viram que tinha jeito para os estudos, fez exame de admissão e foi para o liceu, completando o 7º ano. Na altura do 25 de Abril estava no 5º ano, e depois inscreveu-se no curso de Direito em Coimbra. Mas, ao mesmo tempo, concorreu ao concurso para o Magistério Primário em Bragança, e acabou por ser colocado. Concluiu o curso do Magistério em 1980 e concorreu, sendo colocado em Sendim, junto a Miranda do Douro. A esposa estava em França, e José Vara Rodrigues não quis ficar em Portugal. Foi aos serviços de ensino de Português em Paris e começou a vida de docente em 1980 em Paris, na cidade de Antony. Em 1982 o Ministério em Portugal abriu concurso para o estrangeiro, concorreu e foi colocado em França, ficando vinculado no quadro e fez toda a sua carreira de docente em terras francesas. Há 43 anos a lecionar português em França, tem uma carreira completa no estrangeiro. Em 1997 licenciou-se em Línguas e Literatura Portuguesa e Francesa, e em 2011 fez uma pós-graduação.

O seu sonho sempre foi ser advogado. Gosta do campo, mas gosta também da profissão que exerce. Sente-se realizado. Aproveita as pausas letivas para ir a Portugal, tem feito plantações e projetos no seu país. Valoriza o empenho no trabalho, a assiduidade, em fazer o máximo se que pode, a honestidade e a amizade entre as pessoas. Está bastante envolvido no mundo associativo. Colabora com várias associações, nomeadamente a de Neuilly-sur-Seine e de Puteaux. Esteve sempre aberto para ajudar pessoas e associações, até com traduções. Faz parte de três comissões na câmara de La Garenne Colombes. Foi o obreiro da criação da geminação entre La Garenne Colombes e Valpaços, em 2014. Organiza a feira de produtos da terra com a presença das empresas Caves de Santa Marta e da fábrica de Fumeiro Salsicharia Bísaro de Gimonde, de Bragança. Tem orgulho de ser português, nunca ponderou pedir nacionalidade francesa.



Local de nascimento:

Peso da Régua

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



José Stuart

José Stuart nasceu na “princesa do Douro” e foi ainda em Portugal que fez os seus estudos, tendo um diploma de Letras. Em 1966, partiu com um grupo de amigos para França, à procura de uma aventura e também com a consciência de que aí teria mais oportunidades ao nível profissional.

Trabalhou em várias empresas, entre as quais se destaca a Ferrero France, à qual dedicou mais de 20 anos da sua vida, tendo atingido o posto de dirigente de quadro da empresa. Em 1992 criou o seu próprio negócio, a Stuart Distribution, uma empresa de importação e distribuição de produtos portugueses em França, sobretudo vinhos.

Depois do fecho do Consulado Português em Rouen, onde vive, José Stuart foi nomeado Cônsul Honorário de Portugal em Rouen.

Quem o conhece, descreve-o como uma pessoa boa, que gosta de fazer bem aos outros. Não consegue passar sem a família, sem a sua casa de campo em França e sem ir a Portugal regularmente, de preferência todos os meses.



Local de nascimento:

Montelavar, Sintra

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



José Ventura

José Ventura nasceu no ano de 1960, na vila de Montelavar, concelho de Sintra, local onde passou a sua infância. Vivia perto do campo e os seus avós tinham animais de criação, por isso sempre teve grande liberdade e contacto com a natureza. Foi criado nesse meio até ao falecimento do avô materno, que era o núcleo da família. Nesse momento decidem emigrar para França e começar uma vida nova. “Eu vim juntamente com a minha mãe e a minha irmã, mais nova, a salto”. Já em França, continuou na escola a muito sacrifício, sem saber falar francês. Fez um CAP (Certificado de Aptitude Profissional) como serralheiro civil, área que escolheu não prosseguir, porque acabou por se instalar com um sócio no ramo do calçado. Quando o seu primeiro sócio foi morar para o Brasil, José associou-se a um dos seus fornecedores e manteve a empresa, que ainda hoje dirige, a MENPORT, especializada na venda para revenda de calçado. “Comecei nos sapatos em 1985, tinha 25 anos, foi uma vida de muito sacrifício, tinha sido pai há pouco tempo. Não éramos muito conhecidos, e fazer o nosso lugar no mercado foi complicado. Hoje temos mais de 30 anos de casa, somos reconhecidos pela qualidade e seriedade no trabalho”.

José caracteriza-se como alguém com um certo excesso de ambição, o que o levou a dar propriedade ao seu trabalho sobre a sua vida pessoal, algo que de certa forma lamenta. Diz-se uma pessoa fácil de lidar, e julga que a sua maior qualidade seja talvez a franqueza. Estar com a sua família e tentar viver o melhor possível com as pessoas com quem convive é algo de muito importante para si. Sempre sonhou em conseguir deixar algo de bom para as filhas, fruto da educação que teve, e sente que o conseguiu. “Estamos de passagem, mas sempre fui ambicioso em criar a minha própria empresa, ser dono de mim próprio, com muita luta”. José não abdica da seriedade em tudo na vida e de ser bom para os outros.

Faz parte da Academia do Bacalhau de Paris, sendo um dos membros mais antigos, sempre gostou de conviver e ajudar o próximo. Também apoia instituições francesas também ligadas a doenças. Diz também que não abdica de forma alguma das suas férias em Portugal.

Considera que os portugueses se têm, ao longo do tempo, afirmado como um povo sério, trabalhador e pontual, “qualidades que são reconhecidas em qualquer parte do mundo. Para mim ser português é ser reconhecido pela honestidade e ser amigo do próximo. Sou muito patriota, gosto muito de Portugal, tenho lá casa, vou assim que posso. Uma das minhas filhas já vive lá. Gostava que todos os portugueses fossem orgulhosos daquilo que somos. Temos pessoas de muito valor, somos reconhecidos pela nossa seriedade no nosso trabalho”.



Local de nascimento:
Bidoeira de Cima, Leiria

Onde vive:
Portugal

Actividade:
Empresário



Luís Carreira

Luís Carreira nasceu em 1949 na freguesia de Bidoeira de Cima, pertencente ao concelho de Leiria. Com uma infância feliz e de boas memórias, fruto de origens humildes, Luís estava longe de imaginar que se viria a tornar um empresário de sucesso. Começou a trabalhar com 12 anos de idade, altura em que o setor agrícola trabalhado pelo pai não o agradava. Tentou sair de casa para trabalhar e começou num serviço precário, transportando barro em carrinhos de mão. Foi também aprendiz de pedreiro antes de ir para França, uma aventura que durou três anos e meio, mas que serviu para evitar o serviço militar. Ainda assim, apresentou-se fora do prazo e foi-lhe atribuída uma missão de dois anos em Angola. Aí, aproveitou o seu tempo para tirar a carta de condução de pesados e profissional, e ainda um curso de construção civil e decoração, atividade que adora. Regressado a Portugal, começa logo a trabalhar como pedreiro e inscreveu-se como empresário a 11 de abril de 1974. Passado uns dias, acontece o 25 de Abril e, com algumas obras adjudicadas, perde algum dinheiro com o crescimento da inflação. Ganhou coragem e determinação para continuar a trabalhar e a progredir como empresário de forma a recuperar o dinheiro perdido. Constituiu empresa com a sua esposa e algum tempo depois surgiu a oportunidade de comprar uma empresa de materiais de construção da qual era cliente. Fê-lo juntamente com um irmão e logo a batizaram de Macolis. Um irmão passou a sociedade a outro e foram-se desenvolvendo duas áreas de atividade na Macolis: cerâmicas e climatização. A separação das áreas foi o caminho a tomar e Luís Carreira ficou o setor da climatização e canalizações. Hoje, a Macolis está presente em Leiria, Coimbra e Paris.

Luís confessa que nunca foi um homem sonhador, que apenas desejava fazer amanhã melhor do que hoje. E se conseguiu chegar até aqui, deve-o à honestidade do seu trabalho e à valorização dos recursos humanos. Tem uma vida de 45 anos de atividade ligada a coletividades, mas desejava sempre fazer mais pelo associativismo. Assume que quando instalou a Macolis em França, em 2013, ficou positivamente bem impressionado com a capacidade dos empresários portugueses em França. "Vi coisas que me entusiasmaram bastante e me deram força para continuar. Os portugueses são bem vistos em termos de laboração de trabalho, mas como empresários não ficam nada atrás. Para eles, os meus parabéns".







Local de nascimento:

Beira, Moçambique

Onde vive:

Portugal

Actividade:

Diretor-geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas



94

Luís Ferraz

Nasceu em 1961 na cidade da Beira, em Moçambique, onde esteve até aos cinco anos de idade. Vem para Portugal, onde passou uma grande parte da sua infância na região do Minho. Luís Ferraz tem 62 anos, é licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa e entrou na carreira diplomática em 1988. Já foi diretor de serviços do Centro Emissor para a Rede Consular, da DGACCP, de 2004 a 2006 e foi subdiretor-geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas, de fevereiro de 2008 a fevereiro de 2009, altura em que assumiu as funções de Cônsul-Geral de Portugal em Paris até maio de 2012. Antes disso, tinha estado na Representação Permanente de Portugal junto da União Europeia, em Bruxelas, foi adjunto no Gabinete do Comissário para o Apoio à Transição em Timor-Leste, foi Chefe de Divisão na Direção de Serviços das Organizações Políticas Internacionais, da Direção-Geral dos Assuntos Multilaterais, e foi assessor do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas António Braga. Depois de Paris, foi Embaixador em Sófia, seguindo-se o posto em Riade. Em final de 2021 substituiu o Embaixador Júlio Vilela, transferido para Genebra, para ocupar o cargo de Diretor-geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas do Ministério dos Negócios Estrangeiros.



Local de nascimento:

São Mamede da Ventosa, Torres Vedras

Onde vive:

Nazaré, Portugal

Actividade:

Empresário



Luís Silvério

Luís Silvério é uma verdadeira referência em Portugal na revenda de pescado fresco e congelado. O talento para esta arte passou de geração em geração e foi transmitido como uma herança da família. Luís não esconde a admiração que sente pelo pai e diz que ele foi uma das pessoas que mais o inspirou. “O meu pai não sabia ler nem escrever, mas vendia peixe pelas aldeias e tinha o seu livro de fiados onde apontava todos os fiados que fazia às pessoas através da numeração”. O empresário estudou em Torres Vedras na Escola Industrial, mas depressa trocou os livros pelo trabalho e arregaçou as mangas para se juntar ao irmão mais velho. “O meu irmão lançou-se por conta própria e começou a comprar peixe em Peniche e a levá-lo para a Ribeira Nova em Lisboa. Eu ainda andava na escola, mas disse que não queria estudar mais, fui ter com ele e aos 15 anos fui para a Universidade da Vida que era a Universidade da Ribeira em Lisboa”, diz-nos.

A Universidade da vida até pode ter sido exigente, mas hoje reconhece que o preparou da melhor forma. “Havia lá um senhor em Lisboa que tinha um armazém onde é hoje a Portugália. Eles escreviam umas letras muito mal feitas, mas eu tinha que ir para a porta do armazém conferir o peixe e tinha que perceber a letra que eles escreviam. Depois comecei a crescer e com apenas 21 anos já era empresário”, recorda. A empresa Luís Silvério & Filhos foi fundada em 1987 na Nazaré, onde ainda hoje têm um armazém. As suas instalações estendem-se a Peniche, Lisboa e, mais recentemente, em Valado dos Frades, onde a empresa detém uma nova e moderna unidade industrial. Parte do peixe comercializado pela empresa vem da Mauritânia, Marrocos, Senegal, Espanha, Noruega, Tanzânia, Uganda e África do Sul. Depois é distribuído pelo território português ou além-fronteiras, abastecendo grandes grupos como o Jerónimo Martins, Makro ou Ocean e navegando em novos mercados como é o caso do americano ou italiano. Luís Silvério garante todos os colaboradores são tratados como membros da família. O empresário diz sempre “aos mais novos que são todos filhos” e este carinho é retribuído pela equipa. A solidariedade também é um dos valores transmitidos, por isso, fazem frequentemente importantes doações para os Bombeiros Voluntários e apoiaram inclusive a viagem do surfista McNamara até à Nazaré para dinamizar a localidade. O nome do empresário é reconhecido e a opinião é unânime na cidade. “Eu acho que todos gostam de mim e eu gosto de todos”, diz-nos. O trabalho e a humildade caracterizaram o seu percurso e, hoje, Luís Silvério garante que é um homem feliz com as marés da vida.



Local de nascimento:

Lisboa

Onde vive:

Portugal

Actividade:

Empresária



Madalena Sá da Bandeira

Maria Madalena de Sá da Bandeira Gomes é natural de Lisboa, onde nasceu em 1963. Teve uma infância feliz, viveu em França até aos quatro anos porque o pai era diretor da TAP. Após o regresso a Portugal frequentou o Liceu Francês. Já em adolescente, passou três anos em Bruxelas. Profissionalmente, começou a trabalhar cedo no Banco Espírito Santo, onde esteve durante 26 anos. Começou carreira como caixa, no posto mais baixo do banco. Foi sempre subindo, sendo angariadora de clientes, subgerente, gerente, até diretora regional, com 26 agências a seu cargo, 163 pessoas a trabalhar consigo. Seguiu-se um novo desafio em França, para gerir a parte da emigração, onde esteve oito anos. “Foi uma experiência muito gira, mas muito diferente do que tinha em Portugal. Passei de 163 pessoas para 12. Achei que ia ser uma brincadeira, mas foi bastante difícil, porque em Portugal a forma de trabalhar é como na América, por objetivos e desafios. Em França isso não acontece, tive de reinventar e perceber como colocar a minha equipa a funcionar”. Depois seguiu-se um azar, a falência do Banco Espírito Santo, e foi convidada a sair, como todos os funcionários que estavam no estrangeiro.

“Como gostava de cozinhar, decidi abrir um restaurante com a indemnização do banco, localizado perto da avenida da liberdade. Era o restaurante MadMary, e esteve em atividade durante cinco anos, mas o setor da restauração é muito complicado”. Madalena passou o restaurante e tem agora um negócio de catering, trabalhando para muitos clientes que ganhou no restaurante.



Local de nascimento:

Lisboa

Onde vive:

Estados Unidos da América

Actividade:

Empresária



Maggie Leitão

Entrar e sair da Taunton Avenue Bakery faz parte da rotina diária de Margarida Leitão, conhecida por Maggie, nos Estados Unidos. É a dona de uma padaria com sabores bem portugueses. Nasceu em Lisboa, mas cresceu na Lourinhã, de onde foi para os Estados Unidos com apenas 15 anos. “Tenho bastante família aqui do lado do meu pai. Quando cheguei ainda estudei e graduei no ano 2000. Depois comecei a trabalhar numa padaria portuguesa em part-time, e foi aí o primeiro contacto com a vida de padaria e pastelaria”, conta.

A Taunton Avenue Bakery é um ponto de paragem obrigatório em East Providence. “O projeto da padaria começou em 2008, juntamente com o meu marido. Nessa altura eu trabalhava num dentista, mas decidimos arriscar”, começou por explicar. Maggie começou cedo a trabalhar, e rapidamente o rumo da sua vida se cruzou com o ramo da padaria e pastelaria. Ainda assim, este projeto tinha contornos diferentes e desafiantes. “Esta padaria era um pouco diferente, com mais movimento, era uma padaria muito conhecida na região”. Nada que fizesse Maggie baixar os braços. Pelo contrário, empreendeu e implementou produtos novos no seu espaço. Ao fim de cinco anos, um incêndio consumiu a padaria, mas nada que fizesse Maggie desistir. Com determinação, foram ultrapassadas as dificuldades e reergueu o negócio. “Construí o meu sonho: ter uma padaria e pastelaria onde as pessoas possam entrar, beber café, comer uma sanduiche, comer uma sopa. O outro lugar era mais pequeno, não tinha espaço para as pessoas se sentarem”.

Pães portugueses, doces e bolos fazem as delícias dos clientes. “Entras aqui, pensas que estás numa pastelaria portuguesas. Aqui tens um bocadinho de tudo, de bolos, sanduiches, sopas, tostas mistas, mercearia portuguesa”. Sucesso alcançado, mas não estagnado. Aqui, os sonhos não param de surgir. “Tenho um terreno ao lado da padaria onde quero construir uma parte comercial, quero ter uma gelataria e apartamentos habitacionais”.



Local de nascimento:

Sever do Vouga

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



Manuel dos Santos

Natural de Sever do Vouga, distrito de Aveiro, Manuel dos Santos é emigrante desde os cinco anos de idade e dedicou grande parte da sua vida ao comércio de frutas e legumes. “Durante cerca de 20 anos fui vendedor de frutas e legumes de luxo em feiras e mercados. Depois, durante mais dez anos, fui também distribuidor de frutas e legumes. Nessa altura, também constituí uma empresa de manutenção de limpezas, que ainda hoje mantenho, já dura 25 anos”. Entretanto, Manuel dos Santos cansou-se da vida dura e intensa de feirante e pensou em redirecionar a sua atividade profissional. Pessoa sentimental, sentiu uma necessidade interior de regressar ao seu país natal, Portugal. “Senti saudades do meu país e quis regressar, mas acabei por criar aqui em França um cantinho com produtos portugueses. É outra forma de matar saudades das minhas raízes”, conta. O comércio estava-lhe no sangue e, há 15 anos, redirecionou a sua atividade para outro tipo de produtos. “Criei um espaço para vender produtos portugueses, produtos que eu nem conhecia”. Sem medo de arriscar, apostou num espaço comercial de produtos portugueses. “Experimentei, e como não havia restauração aqui nesta zona, também fiz a parte de churrasqueira, complementando com produtos de Portugal. E desde logo ficou a ser A Nossa Casa”. A verdade é que conciliar supermercado com churrasqueira para levar começou a resultar muito bem, mas rapidamente percebeu que o espaço tinha potencial para mais. Para além dos produtos, n’A Nossa Casa é também possível sentar, comer e beber como se estivesse num restaurante. Manuel dos Santos já fez parte de várias associações e participa ativamente na comunidade portuguesa. Para si, ser português significa ser pessoa de palavra, agir corretamente e não ser traíçoero.





Local de nascimento:

Bragança

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



Manuel Gonçalves

Manuel António Afonso Gonçalves, é oriundo de Trás-os-Montes, tendo nascido em Bragança. Foi em terras brigantinas que passou toda a sua infância. Pertence a uma família pobre e humilde, e por isso desde cedo começou a trabalhar com o pai nos campos. Ainda teve uma passagem por Espanha durante três anos, antes de emigrar para França, corria o ano 1998. Chegou a terras gaulesas sem trabalho, mas logo direccionou o seu caminho para o setor dos trabalhos públicos, onde se mantém até hoje. Teve dois patrões, antes de se tornar empresário. Juntamente com o sócio César Santos, criou a ECR em janeiro de 2017, empresa dedicada aos trabalhos públicos para a área elétrica e de gás. Desde criança que sonhava com máquinas, por isso sente-se realizado na atividade que desenvolve. Os valores que segue na sua vida, são os mesmos que lhe foram transmitidos pelo seu pai: respeito, ser humilde e ter palavra. O trabalho não lhe permite ter grande envolvimento no movimento associativo, mas assume que gostava de ajudar mais. Faz por isso com os próprios colaboradores, que ajuda em tudo o que for necessário. Sente bem a portugalidade e orgulha-se disso. Tem Portugal dentro de si. “Continuem a fazer como eu, ter respeito e a dar boa imagem de Portugal. Somos bem vistos em vários países. Todos falam bem de nós”.



Local de nascimento:
Sever do Vouga, Aveiro

Onde vive:
França

Actividade:
Empresário



Manuel Soares

Manuel Soares é natural de Sever do Vouga, no distrito de Aveiro, tendo nascido em 1964. A família é o principal elemento da qual se recorda da sua infância. Partiu com 17 anos para França e lá permanece até hoje. Começou por trabalhar com o seu pai numa empresa, mas rapidamente veio ao de cima a sua veia empreendedora. Criou a sua primeira empresa em 1988, lançando-se por mero acaso no mundo dos mosaicos, mas, pouco tempo depois, o mármore torna-se a sua paixão e hoje tem uma empresa de renome em Paris. Em 1994 cria a Real Marbre, empresa que perdura até hoje. A coragem e a seriedade são duas das características do povo português que considera terem-no influenciado na sua vida.

Para Manuel Soares, o sucesso profissional que atingiu em França não teria sido o mesmo se tivesse ficado em Portugal, acredita que não lhe teriam surgido as mesmas oportunidades e também a necessidade de trabalho e vontade de vencer. Em pequeno, sonhava em poder construir uma vida profissional e pessoal de sucesso, passos que considera ter alcançado com sucesso. Ainda assim, tem sempre sonhos e objetivos a cada dia que passa: “agora é deixar traços da nossa passagem”.

Construiu toda a sua vida com base na família, o que considera ser um dos valores essenciais na sua existência. Diariamente, acrescenta a seriedade e a motivação de ir sempre além do que faz no dia-a-dia.

Manuel Soares é membro ativo da Academia do Bacalhau de Paris, tendo já desempenhado as funções de vice-presidente e sendo, de 2019 a 2022, presidente da academia. Acha importante participar numa associação que ajuda as pessoas mais carenciadas. A maioria dos funcionários das suas empresas são portugueses, o que revela desde logo o seu patriotismo. Para si, ser português “é guardar as nossas raízes e guardar a nossa forma de pensar e nunca esquecer a nossa pátria”. Como alguns portugueses a viver no estrangeiro, ajuda a economia do país tendo recentemente criado uma empresa em Portugal de produção e transformação. Define os portugueses como um povo patriota, trabalhador e corajoso, mas a quem ainda falta união e solidariedade. Acima de tudo, Manuel Soares deseja muita saúde e sucesso no dia-a-dia a todos os portugueses.



Local de nascimento:

Aveiro

Onde vive:

França

Actividade:

Funcionária



Maria Oliveira

Maria de Lurdes de Oliveira Marques, conhecida apenas por Maria Oliveira nasceu numa pequena aldeia do distrito de Aveiro, em 1959. São muitas as recordações que tem da infância, nomeadamente a Praia de Mira, o convívio com a família e amigos, as festas na aldeia e as brincadeiras de antigamente, bem diferentes das atuais. Lembra a união e o amor existente na família, que ainda hoje se mantém. "Ainda hoje nos amamos muito, não conseguimos viver muito uns sem os outros".

Começou por tomar conta dos filhos da sua irmã em Portugal, estando esta emigrada em França. "Houve um ano que a minha irmã não podia ir a Portugal ver os filhos, então decidi eu vir a França mostrar-lhe os filhos e passar um pouco de férias juntamente com o meu filho também. Cheguei a França, gostei do que vi e acabei por ficar", conta.

Maria Oliveira emigrou então para França, começando por tomar conta dos sobrinhos, mas rapidamente começou a trabalhar para uma condessa. Aí, tomava conta dos netos e da condessa também, desde que acabou por adoecer. Após o seu falecimento, rapidamente "encontrei logo outro trabalho, já faz agora 18 anos, também numa condessa. É um pequeno paraíso. Tomo conta do correio, vou passear com ela e escolho a roupa para vestir. Também me permite ocupar do Albano, meu marido, e dos negócios dele".

Os seus sonhos sempre foram viver o dia-a-dia. "Só pensava em ter saúde e ser feliz com família e amigos. Nunca tive grandes sonhos, a não ser ter uma casa para os meus filhos". Para si, o essencial sempre foi não enganar as pessoas, ser leal e ajudar quem precisa. "Gosto de ajudar quem precisa, participar nas associações, por isso vamos sempre ao jantar da Santa Casa da Misericórdia, à associação Les Copains d'Hugo e a outras". Para si é uma honra ser portuguesa, "mas também adoro a França".



Local de nascimento:

Viana do Castelo

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário/Arquiteto



Marcelo Moledo

Marcelo Moledo é natural de Viana do Castelo e arquiteto de formação. Emigrou para o sul de França em 2015, já depois de uma experiência pela Argélia. Foi a falta de oportunidades profissionais em Portugal que o fez arregaçar as mangas e partir para nova aventura. “Não existia muito trabalho em Portugal e vim à procura de uma nova vida, de um salário maior. Já tinha estado na Argélia e decidi então procurar um emprego fora de Portugal. Procurei em França porque já falava e entendia um pouco de francês. Depois, escolhi a zona sul porque é mais parecida com Portugal, pelas praias, natureza e clima”. Em França, Marcelo Moledo começou a trabalhar com o empresário Joaquim Pires. No início de 2021, Marcelo Moledo criou o seu próprio projeto, com as empresas Cabinet d’Architecture Marcelo Moledo e MBET - Cabinet D’Ingénierie. “Foi uma nova etapa da vida”, conta. Entre desenhadores e arquitetos, já conta com uma estrutura sólida na empresa. Ao mesmo tempo, tem um gabinete de arquitetura em Viana do Castelo, de onde é natural. Ao assinalar dois anos de existência, Marcelo Moledo fez crescer a empresa. Com o escritório em Sainte-Maxime plenamente solidificado, o Cabinet d’Architecture Marcelo Moledo chegou agora a Saint-Tropez. Com as duas empresas, Marcelo Moledo responde aos clientes com serviços de arquitetura e engenharia. Para além de construção de moradias unifamiliares, também abraçou um projeto de salas de cinema na Martinica.







Local de nascimento:

Leiria

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



Mário da Ponte

Mário da Ponte nasceu na localidade de Caranguejeira, perto de Leiria. Chegou a França com 13 anos, mas levou na bagagem a vontade e a força de trabalhar e empreender. Aos 21 anos começou a sua carreira profissional na marca DAF, uma marca que ainda hoje representa. Entrou cedo no negócio dos camiões, mas sonhava mais alto, e tornou-se empresário, como proprietário e representante da marca DAF. Criou a GSVI em 1989, em Toulouse. Começou com dez funcionários, e hoje é o responsável por 350 pessoas, e por um volume de negócios anual de 180 milhões de euros. Parece fácil, mas só foi alcançado com sacrifício, trabalho e dedicação. A GSVI é concessionária da marca DAF para venda de veículos pesados novos, mas efetua também serviço de reparação, venda de peças e aluguer de camiões. A GSVI é uma referência em França, mas é também em Portugal. Não esquecendo as raízes e a origem lusitana, Mário da Ponte decidiu, em 2014, ser representante DAF na região centro e norte de Portugal. Homem ligado ao associativismo, o espírito solidário corre-lhe no sangue. Faz por transmitir os mesmos valores da sua educação aos filhos e aos netos, na esperança de uma continuação com os valores e a ligação com Portugal. Valoriza o trabalho e o respeito por qualquer pessoa, independentemente da sua função na vida. Para si, ser português implica defender Portugal em todas as ocasiões.



Local de nascimento:

Pombala

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



Mário Jorge

Mário Jorge é natural de São Simão de Litém, uma freguesia do concelho de Pombal. Nasceu em 1947 e poucas são as recordações que tem do convívio com o pai, que emigrou para França depois de ter nascido. Em Portugal ficou Mário Jorge com os seus cinco irmãos e a sua mãe. Mário Jorge acabou por desistir da oportunidade que lhe surgiu de continuar a sua formação, em prol de começar a trabalhar e ter o seu próprio sustento. Começou a trabalhar com 11 anos em São Simão de Litém, ajudando pequenos empreiteiros. Aos 14 anos toma a decisão de ir para Lisboa, sem a mãe saber. Com conhecimentos e experiência, manteve-se na capital durante dois anos, altura em que decidiu fazer as malas e ir para França. A vontade de querer algo mais estava sempre presente na cabeça de Mário Jorge. Instalou-se em Maisons-Alfort, trabalhando juntamente com o irmão numa empresa onde só existiam portugueses. “Decidi procurar outro trabalho e arranjei noutra empresa, onde era o único português, o resto era tudo italiano. Ao fim de seis meses já havia mais portugueses que italianos, porque lá ganhava-se mais, e atrás de mim foram muitos”. Mário Jorge ainda não tinha um ano que estava em França e já era chefe de equipa. Conhecia tudo muito bem e ganhou experiência para o resto da vida. Mário Jorge decidiu em 1973 criar a sua própria empresa de construção. Inicialmente em nome próprio “Mário Jorge Artisan”, a empresa foi progredindo em trabalho e estrutura. Sozinho, rapidamente passou a empregar mais de 20 colaboradores. O crescimento da empresa exigiu uma alteração de sociedade, passando anos mais tarde a ter a actual designação “SO VILLAS”, sediada em Morsang-sur-Orge. A verdade é que os anos a trabalhar para outras empresas em França lhe deram experiência e conhecimentos mais do que suficientes para fazer da SO VILLAS um caso de sucesso.



Local de nascimento:

Paris

Onde vive:

Portugal

Actividade:

Empresária



Natália Rodrigues

Natália Marques Rodrigues, nasceu em 1972 em França. É filha de pais emigrantes, por isso a emigração sempre fez parte do seu quotidiano. Recorda-se de uma infância feliz, vivida em tempos mais difíceis em que as brincadeiras eram outras, mas um tempo onde “se vivia se forma mais simples, mais descomplicada, mas talvez até mais feliz. Tenho boas recordações dos primos e da família, que é na sua maioria emigrante”. Natália formou-se na área das letras, estudando na Sorbonne, em Paris, mas o seu percurso profissional nada tem a ver com a sua formação académica. O seu pai tinha uma empresa de transportes e esse bichinho pelo mundo dos negócios e dos transportes foi crescendo. Por volta dos 20 anos começou a ajudar o pai e desde logo se apaixonou pela profissão. Hoje, é sócia, juntamente com o irmão António José Rodrigues, da Transnate, empresa de transportes sediada em Celorico da Beira. Natália e o irmão são o rosto de uma dupla que dá continuidade ao empreendimento que o pai começou em França. Natália mudou-se para Portugal, foi uma opção de vida, e tem gerido a empresa que iniciou atividade em 1998. Natália é uma mulher que impera num universo composto, maioritariamente, por homens. Não se recorda de ter tido um sonho que envolvesse um futuro para si, mas aquilo que idealizava era uma vida mais pacata, talvez sendo professora na área das letras. “Não era um sonho, mas sim uma expectativa e uma pretensão. Hoje, o meu sonho é continuar a ser quem sou e a continuar a levar este barco a bom porto”. Tanto profissionalmente como pessoalmente, há valores dos quais Natália não abdica, que são de berço e de formação. “É muito importante a seriedade, a questão de ser idónea, de cumprir e honrar os nossos compromissos. Isso é fundamental para o bom funcionamento de qualquer empresa e até para nós como ser humanos”. Ao nível solidário, Natália recorda com carinho o apoio a uma instituição de crianças desfavorecidas. Apesar de ter nascido em França, Natália assume que tem os dois lados: França e Portugal. “Gosto muito de França, mas o facto de ter vindo para cá foi uma opção e não uma obrigação. Foi uma opção de vida e se o fiz é porque de facto admiro o nosso país, mais até por uma questão cultural. Gosto das nossas gentes, gosto das pessoas acolhedoras, somos pessoas sérias, abertas e penso que esse lado me diz muito e tenho muito orgulho. Temos uma gastronomia fantástica, temos muito para mostrar ao mundo, paisagens arrebatadoras”. Natália deixa ainda uma palavra de apreço a todos os emigrantes. “Sou oriunda de França, os meus pais ainda hoje são emigrantes, parte da minha família vive em França. Tenho um respeito enorme por essas pessoas que lutaram por melhores condições de vida”.



Local de nascimento:

Vichy

Onde vive:

França

Actividade:

Artista



Nathalie Afonso

Nathalie Afonso nasceu em Vichy, mas mudou-se para a região parisiense com os pais em 1975. Estudou na prestigiada École Boulle, uma escola de artes aplicadas, arquitetura de interior e design. “Logo que terminei o curso fui para Portugal, onde trabalhei durante três anos na construção civil e também fiz decoração de espetáculos. Depois também trabalhei em Marrocos, voltei para França durante um ano, mas decidi sair novamente e estive cinco anos nos Estados Unidos e no Canadá”. Nathalie garantiu experiência internacional, que lhe conferiu mais-valias na hora de colocar em prática a sua arte. Em 2002 decide regressar ao país que a viu nascer e aí fixar as suas raízes, criando o Atelier des Noctambules. “O meu atelier já tem 20 anos. Aqui tenho cerca de 300 alunos”. Para além de pintura, Nathalie Afonso também faz escultura, trabalhando com vários tipos de materiais. Dos 4 aos 95 anos, Nathalie Afonso tem alunos de todas as idades. Nesta estrutura de ensino e aprendizagem artística já passaram milhares de pessoas. “São três ateliers – Yerres, Crosne e Brunoy – e cada aluno trabalha sobre as suas necessidades. Cada pessoa vem com a sua problemática e eu estou aqui para ajudar cada um, nada mais. Não quero impor o mesmo estilo que eu, cada um tem de encontrar o próximo estilo. Também recebo pessoas com autismo e fazemos uma espécie de mediação artística, não se trata de terapia, mas ajuda as pessoas em termos de integração de grupo”. Nathalie integra também o projeto Borderlovers, uma plataforma coletiva artística que tem como objetivo, neste momento de crise cultural e civilizacional, desenvolver uma prática criativa onde se insiram noções de esperança e pacificação universal.

Nascida em França, mas filha de portugueses, Nathalie Afonso continua a mostrar, a cada dia, e através das suas obras, a cultura lusitana. Em 2022, Nathalie Afonso lançou o livro ‘Du Nord au Sud, Portugal mon amour’, apresentado em simultâneo com a inauguração da exposição ‘Lusitânia’, composta por pinturas e esculturas da artista. Não lhe bastou quadros para expor, Nathalie foi mais longe e colocou em livro a sua arte. ‘Du Nord au Sud, Portugal mon amour’ é então um livro que coleciona as diferentes aguarelas com os desenhos dos trajes portugueses, mas que contém informações sobre eles. Nathalie Afonso foi distinguida pela academia francesa de artes, ciências e letras, recebendo a medalha de Vermeil, num evento que teve lugar no hotel Intercontinental no centro de Paris. A cerimónia de distinção foi promovida pela academia francesa, que foi fundada em 1915 e anualmente laureia personalidades de todas as nacionalidades que se tenham destacado nos campos artístico, literário e científico.



Local de nascimento:

Torres Vedras

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



Nelson Morgado

Nelson Morgado tem trilhado um caminho de sucesso no sul de França. Natural de Torres Vedras, esteve vários anos na região parisiense e em 2002 assumiu a gestão da empresa familiar. Falamos da Multipompage, empresa até então gerida pelo seu pai. Nelson transitou da área do turismo, para a área da bombagem de betão. Em 2012, Nelson Morgado mudou-se para o sul de França e separou a atividade da empresa parisiense, que passou a ser gerida pelo seu irmão Hugo Morgado. No sul, a empresa é a Quali-Pompage e está instalada perto de Toulouse. Desde então, várias alterações foram implementadas por Nelson Morgado no funcionamento da empresa. Criou a marca Quali Parts & Services, e começou a executar serviços de reparação de bombas multi-marca. “Em 2016 criei a Quali Parts & Services, que vendia bombas usadas e peças, mas comecei a partir desse momento a pensar na segurança dos meus funcionários. O que posso inventar para os ajudar?”. A partir de uma simples questão, deu-se início a um grande passo da empresa rumo à inovação. “A partir daí, em conversa com técnicos, consegui ter a ideia de criar um sistema de inteligência artificial que ajuda o operador a assisti-lo no trabalho do dia a dia”. Trata-se de um sistema de inteligência artificial aplicado numa bomba de betão que confere, acima de tudo, vetores de segurança aos operadores do equipamento. A primeira máquina com o sistema chegou à empresa de Nelson Morgado em novembro de 2019. Apesar de ter enfrentado um período pandémico, já foram vendidas mais de 50 máquinas em território francês. Falamos de um equipamento à medida dos técnicos de bombagem. Hoje, a Quali Parts & Services e Quali-Pompage são uma referência no sul de França. Mais de 60 colaboradores e cerca de 15 milhões de euros de faturação entre as duas empresas.



Local de nascimento:

Paris

Onde vive:

França

Actividade:

Professora



Odete Fernandes

Odete Fernandes, nasceu a 24 de maio de 1980, em Paris 11. Assume que teve uma infância privilegiada. Foi criada no centro de capital francesa, frequentou os bairros mais típicos de Paris. Recorda o encanto de Paris à 'moda antiga'. Morava perto da Praça da Bastilha, e brincava no jardim público, algo que não acontece hoje. Cresceu com a cultura francesa, mas ao mesmo tempo sempre presente a cultura portuguesa. Os pais sempre incentivaram a falar português e sempre esteve em contacto com a cultura portuguesa. Os pais são oriundos de Barcelos. Odete deixou-se sempre guiar pelo coração e pelos desafios que lhe foram propostos. A nível universitário, formou-se em Línguas, Literatura e Civilização Estrangeira, com especialidade em português. Fez um ano de Direito, mas não funcionou, sendo dirigida para a área literária. Durante o mestrado, surgiu a oportunidade e experiência de entrar numa empresa. Posteriormente, continuou a dar aulas, foram surgirem outras oportunidades, é vereadora na câmara de Drancy, cidade que tem mais de 70 mil habitantes, e também tem uma vertente mais cultural, sendo locutora de rádio e apresentadora de espetáculos.

Sempre quis ser feliz, foi uma criança curiosa e atenta ao mundo. Nunca teve um sonho bem específico de carreira, mas sim uma vontade de transmitir algo, por isso tenha escolhido dar aulas, ensinar e transmitir o que tem mais de precioso, que é a cultura portuguesa. O objetivo principal, hoje, é educar os seus filhos e transmitir os valores mais importantes para si. Quer que sejam seres independentes intelectualmente e com capacidade de serem felizes. Para si, importante é a honestidade, "a partir daí conseguimos alcançar todas as metas, sendo honestos connosco próprios e com os outros". Fã da ajuda ao próximo, assume que mais importante não é o que recebe, mas o que dá. É o que a faz feliz e sentir-se realizada. Por isso, é uma pessoa implicada a nível associativo, nomeadamente numa associação portuguesa, perto de Drancy, cuja atividade principal é dar aulas de português, mas também com uma vertente mais social de ajuda a quem mais precisa. Como vereadora, está ligada a várias associações da sua cidade. A questão da portugalidade é a sua identidade e a sua verdade. "Transmite um valor de trabalho, de respeito, de avançar, de conquista. Somos um povo com país pequeno em tamanho, mas as fronteiras de Portugal vão até qualquer parte do mundo. Ser português é a minha maior riqueza a nível cultura, e a minha maior vaidade. Para todos os portugueses, que moram em França, porque eu sou produto da emigração, nunca percam a vontade de aprender e ensinar português aos vossos filhos. A nossa língua é a nossa pátria, a nossa cultura é tudo o que devemos preservar. Continuem a ser um povo generoso, trabalhador e um povo que também costuma dar mais do que receber".



Local de nascimento:

Galegos de Santa Maria, Barcelos

Onde vive:

França

Actividade:

Empresária



Olivia Jorge

Olivia Jorge é mais um exemplo de força, oriunda de uma pequena freguesia do concelho de Barcelos, Galelos de Santa Maria, terra desde sempre ligada à olaria, facilmente se descobre as origens do aproveitamento do barro e a razão de existir das mais antigas tradições ligadas ao fabrico do afamado Galo de Barcelos, atividade essa que começou com apenas 14 anos, na pintura destas tão características figuras. Nesta localidade, recheada de jovens, fruto de várias famílias numerosas, era esta a ocupação profissional da grande maioria dos seus habitantes. Mas Olivia Jorge teve um ano de viragem, e que viragem. Em 1968 com 19 anos, decide casar e seguir com o seu marido rumo a França, sendo que conhecer novos lugares e pessoas faziam parte das suas ambições e esta opção de vida ia de encontro aos seus sonhos. Esta ida para França, teve como base o seu sogro que já estava integrado há três anos neste país, dando a possibilidade ao seu marido de iniciar o seu trabalho na área da construção civil, onde inclusivamente, Olivia pôde participar nas primeiras obras, dando o seu contributo em pinturas, aproveitando a experiência trazida da sua primeira atividade profissional. Lembrando-se hoje de como era difícil a ida e integração em França, hoje dedica-se a ajudar os portugueses que decidem ir para este país. É assim que Olivia se sente feliz e realizada, provando que o espírito de entreeajuda fortalece os laços da nossa comunidade. Mesmo tendo viajado um pouco por todo o mundo e conhecido muitos locais de grande beleza, é em Portugal que mais gosta de estar e onde se sente segura e certamente que Portugal sentirá que bom filho à casa torna.



Local de nascimento:

Limoges

Onde vive:

França

Actividade:

Advogado



Pedro Emanuel de Oliveira

Pedro Emanuel de Oliveira nasceu em 1977 na cidade de Limoges, em França. É filho de pais portugueses, naturais de Vagos, perto de Aveiro. Da sua infância recorda-se do difícil e moroso caminho percorrido nas viagens até Portugal. Aos 22 anos estava na Universidade, mas ao mesmo tempo ia exercendo atividade como empresário, tendo criado uma empresa com os irmãos na área da informática. Passou ainda pela área da cerâmica, construção e promoção imobiliária, sempre conciliando com os estudos. Fez o doutoramento, vendeu as empresas e entrou na escola de advocacia. Já inscrito na ordem de advogados em França, mudou-se para exercer em Bordéus. Passou as equivalências em Portugal e inscreveu-se na Ordem dos Advogados em Portugal, exercendo hoje nos dois países. Tem formação em Administração Económica e Social, Contabilidade e Finanças e Direito. Trabalha mais dedicado à área das empresas, fiscalidade e propriedade intelectual nos dois países. Em Portugal, exerce um pouco na área imobiliária. O seu escritório tem outros advogados para outras áreas. Sempre quis ser advogado, e alcançou o seu sonho de criança. Agora, gostava de desenvolver um pouco mais o escritório português, localizado no Porto. Tem uma grande implicação na vida social, é vereador numa câmara municipal perto de Bordéus, é presidente da delegação Nova Aquitaine da CCIFP, faz parte da Academia do Bacalhau de Bordéus, dá consultas grátis no Consulado português e tem uma emissão numa rádio local com informação jurídica. Para si, o importante é ser honesto, trabalhar e ter vontade de avançar. “Ser português é ser acolhedor e trabalhador”.



Local de nascimento:

Cascais

Onde vive:

Portugal

Actividade:

Autarca



Pedro Morais Soares

Pedro Morais Soares nasceu em 1977 e sempre residiu no concelho de Cascais. Memórias de infância tem da praia, dos amigos, da família e do futebol. Tirou uma licenciatura em Relações Internacionais, depois em Direito, ambas em período pós-laboral. Trabalhava na restauração de dia. Desde que se formou, esteve na vereação da câmara de Cascais e depois foi presidente de Junta de Freguesia de Cascais e Estoril, cargo que ocupa atualmente. Foi também deputado na Assembleia da República em duas legislaturas e foi Secretário-Geral do CDS. Sempre gostou de viajar, tem o sonho de ir à Argentina e Austrália. Sonha poder ajudar na parte humanitária fora de Portugal, especialmente em África, nos Países de Língua Oficial Portuguesa. Partilha e ajuda ao próximo são duas das suas máximas de vida. Tem a preocupação de, no dia a dia, procurar encontrar e ajudar aqueles que passam por mais dificuldades. Esteve desde sempre ligado ao mundo associativo, faz parte da Associação São Francisco de Assis e da Associação Nacional de Freguesias. Fez também parte dos principais clubes da freguesia de Cascais como atleta e dirigente. Para si, ser português é ter orgulho na história. "Somos dos estados nação mais antigos da Europa e é um orgulho fazer parte de algo extraordinário que os nossos antepassados construíram e ajudaram a criar uma nação que não há igual no mundo, somos e seremos sempre os melhores".



Local de nascimento:

Lisboa

Onde vive:

Portugal

Actividade:

Arquiteta



115

Rita Coutinho

Rita Coutinho, arquiteta, é formada pela Universidade Lusíada do Porto, em 2003, pós-graduada em Conservação e Reabilitação de Edifícios Antigos, pela Universidade de Coimbra, em 2007. Tem uma vasta experiência quer no setor público, quer no privado, desde habitações unifamiliares, clínicas, empresas e indústrias. Conta ainda com uma atitude social ativa, integrando a direção executiva da Ordem dos Arquitetos, em 2017, e desempenhando um papel ativo na vida política como Vereadora do Planeamento e Ordenamento do Território e Operações Urbanísticas do Município de Leiria, de 2017 a 2021. Durante o seu percurso destaca o sentimento de dever cívico que a acompanha e que transporta para tudo o que faz, encarando os desafios que lhe vão sendo propostos, quer na vida política, quer nos projetos que lhe são solicitados, com uma atitude em prol de uma sociedade, de um cliente. "Faço-o para as pessoas". Como arquiteta, acredita que se deve colocar paixão em tudo o que se faz, aliando todas as expressões artísticas ao serviço do Homem. "A arquitetura está em todas as coisas que nos rodeiam e servem. A arquitetura, como arte, alimenta-nos o espírito e dá-nos o conforto que precisamos".

Recentemente, associou-se à Joana Marcelino Studio, como partner, porque acredita que juntando forças se consegue fazer mais e melhor, como alguém disse "duas forças da natureza".



Local de nascimento:

Thiais, Paris

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



Rogério Gonçalves

Rogério Ferraz Gonçalves é filho de pais portugueses, mas já nasceu em Thiais, nos arredores de Paris, corria o ano 1978. Com naturalidade, recorda as férias que passava em criança em Portugal, com momento de convívio entre família.

É formado em engenharia informática, tendo tirado o curso superior em França. Foi nessa área que trabalhou durante 15 anos, na empresa Darty, tendo sido o responsável pela criação do site Darty.com. Ao sair desta área de atividade, agarrou na empresa de construção que era do seu pai e mudou totalmente de vida. Tinha o objetivo de fazer promoção imobiliária, mas sabia que para isso tinha de começar pela construção para perceber como toda a área funcionava. “Antes de chegar ao ponto que queria, fiz construção para perceber como funcionava e conhecer o mercado”. Hoje, a sua empresa faz todos os trabalhos no setor da construção, mas há alguns anos que criou a Allure, empresa dedicada à promoção imobiliária em França, mas com o objetivo de começar a fazer também promoção imobiliária em Portugal. O seu sonho de infância era ser piloto, e hoje tem o sonho de construir habitações para pessoas que precisam, a baixo custo. “Gostava de fazer casas e de colocá-las à disposição de pessoas que não têm poder económico”. Rogério Gonçalves assenta a sua vida com base na honestidade e no respeito pelo ambiente. A nível solidário, apoia a iniciativa “Pain Solidaire”, que permite que pessoas possam comer a preços mais acessíveis, tendo apoiado a iniciativa em várias cidades. Sente um grande orgulho em ser português. “Em criança era difícil ser português na escola, mas isso supera-se. Hoje quero fazer projetos em Portugal, adoro o país. Tenho o objetivo de ir de vez para Portugal”.



Local de nascimento:

Luanda, Angola

Onde vive:

França

Actividade:

Agente de viagens



Rui Lafayette

É filho de pai angolano e mãe portuguesa. Rui Lafayette nasceu em Angola a 15 de novembro de 1965, local onde cresceu e viveu até aos nove anos de idade. Com a guerra, a família teve de fugir para Portugal, e instalou-se na aldeia do avô materno, perto da Guarda. Já sem o pai, aqui Rui teve de se adaptar a uma nova realidade, num país mais frio. Estudou aqui até aos 15 anos, altura em que foi para França, onde já se encontrava a sua mãe. Ainda frequentou a escola para aprender a língua francesa e obteve um diploma de torneiro mecânico, mas nunca exerceu essa profissão. Rui não era rapaz para estar fechado a produzir, tinha um espírito de comercial e começou por ser estafeta numa das maiores empresas portuguesas em França no ramo dos seguros, a Império. “Fui estafeta durante três anos”. A empresa, tinha também a vertente de agência de viagens, onde Rui se foi integrando aos poucos. “Comecei a levar bilhetes de avião aos clientes, ia aos bancos e, ao mesmo tempo, comecei a aprender a vender bilhetes. Tive uma diretora que apostou em mim e deu-me a oportunidade de ser agente de viagens”. Assim se deu início a uma longa carreira dedicada à agência de viagens. Com 25 anos, passou a ser chefe de agência, no 11º bairro de Paris e como bom vendedor que se revelou, nunca mais deixou o local. Hoje o espaço onde trabalha é da MZ Voyages, mas Rui Lafayette está no mesmo escritório há 28 anos.

Mais do que conseguiu até hoje, Rui sente-se orgulhoso por ter dado aos filhos a oportunidade de estudar. O filho é bancário, e a filha engenheira. “Estão a voar sozinhos e estou muito contente”. Hoje, sonha poder regressar a Portugal e realizar alguns projetos no Algarve. Valoriza muito a educação que teve, e enaltece o papel da mãe neste sentido, que sente lhe transmitiu a importância da família. Ao nível associativo, participa regularmente em ações do Lions Club, da Santa Casa da Misericórdia de Paris e da Le Copains d’Hugo. Para si, ser português, significa representar a cultura lusa em França. “Toda a vida trabalhei com portugueses, sempre servi os portugueses. Gosto de ajudar o meu povo, as minhas origens. Vou muitas vezes a Portugal, continuo a ir à festa da aldeia. Tento ir aqui também às festas portuguesas. Somos pessoas que estamos juntos e nos ajudamos uns aos outros. Somos um povo muito de paz, onde há muitas pessoas com as quais podemos contar. Que continuem assim”.



Local de nascimento:

Paris

Onde vive:

França

Actividade:

Advogada



Sandrine Vicencio

Sandrine Vicencio nasceu em Paris, mas tem raízes transmontanas. Os seus pais são de Montalegre, mas é na capital francesa que esta advogada tem traçado o seu percurso. Percurso este, marcado por uma paixão, que sente desde sempre. Falamos do sonho de ser advogada. A advocacia é uma das profissões mais antigas. Para Sandrine, há algo em particular que a faz ser apaixonada pela profissão: encontrar a estratégia perfeita.

Estudou Direito na Sorbonne, em Paris. Começou por trabalhar num escritório de advogados francês, mas cedo percebeu que tinha de partir para o mundo para complementar a sua formação. Esteve durante dois anos na Austrália, e considera ter sido uma aposta certa. A aventura internacional não ficou por aqui. Olhando para as suas raízes portuguesas, Sandrine queria sentir-se capaz de trabalhar em língua portuguesa. Partiu para o Brasil durante um ano e meio. De regresso a França, trabalhou durante alguns anos num escritório onde defendia os interesses de gerentes, tratava falências de empresas e conflitos entre sócios. Querendo ser mais independente no seu trabalho, abriu o seu próprio escritório em 2014. Hoje, já tem no seu leque de clientes alguns empresários portugueses. Sandrine Vicencio, uma advogada de referência, que quer continuar a estreitar laços com os portugueses. Uma das suas características é ser franca. Acha ainda importante o ser humano aceitar brincadeiras. "Não gosto de pessoas que levam tudo a sério". Não faz parte de nenhuma associação, embora tenha criado uma no tempo da universidade. Tenta participar a nível financeiro em algumas causas. Tem duas culturas, a portuguesa e a francesa, e considera esse facto um aspeto positivo. Tenta ler obras portuguesas. Gosta de ter raízes portuguesas e faz por as defender.



Local de nascimento:

Póvoa de Varzim

Onde vive:

Londres

Actividade:

Chefia no Palácio de Buckingham



Salomé Dias

Salomé Dias é natural de um meio com raízes piscatórias, na Póvoa de Varzim, distrito do Porto. Ainda adolescente, lembra-se de querer ser advogada, mas o pai não a apoiou na decisão, optando por se formar em Neurofisiologia e o seu primeiro contacto com o mundo profissional foi numa clínica, a Clipóvoa. A experiência foi enriquecedora e, por isso, na bagagem que levou para a capital inglesa havia a vontade em exercer uma função na ação médica. A realidade não foi a esperada, mas a vontade em superar adversidades venceu qualquer obstáculo que se avizinhasse. “Quando aqui cheguei tinha o aluguer da casa para pagar e a filha de seis anos para criar, e então não pude prosseguir a minha vocação. A primeira porta que se abriu foi na indústria da limpeza”, afirma. Salomé deu cartas no papel que desempenhou e hoje desempenha, nada mais, nada menos do que uma posição de chefia, no Palácio de Buckingham.

Na residência oficial da Família Real Britânica, um dos pontos turísticos de maior importância na Inglaterra, Salomé conheceu o seu marido, de quem tem uma filha. Para além de ser uma profissional de referência, Salomé mostrou além-fronteiras o que é ser português. “No meu local de trabalho sou a única portuguesa a ocupar uma posição de alto nível”, constata. Eternamente ligada à realidade britânica, a portuguesa sente-se bem no Reino Unido, mas não esquece as suas origens. “Temos pessoas inglesas, no Palácio de Buckingham, a pronunciar algumas palavras portuguesas”, confessa.

Salomé Dias faz do amor pelo próximo a sua máxima diária. “Eu procuro no meu dia-a-dia fazer algo por alguém, mesmo que seja um pequeno gesto. Isso, faz-me sentir realizada como pessoa. O outro valor que me guia sempre é a honestidade, por mais difícil que a verdade seja, ela deve prevalecer. É isso que eu tento transmitir às minhas filhas, que mais vale dizer a verdade do que a mentira. E não esquecer que é preciso lutar para atingir os nossos objetivos, até porque quando alcançamos esse objetivo, o valorizamos mais. Se há algo que me caracteriza muito é que eu luto, os ingleses dizem que eu sou starborn.” Salomé Dias não esquece também o seu lado solidário, apoiando a Liga Portuguesa Contra o Cancro e a Liga Contra o Cancro em Inglaterra. “As doenças não têm nacionalidade. Também contribuo para crianças órfãs, porque é um assunto que me toca bastante. E estou ligada à Academia de Bacalhau de Londres”. A mensagem que deixa a todos os portugueses é de paz e esperança.







Local de nascimento:

Paris

Onde vive:

França

Actividade:

Consultora bancária



Sylvie Fernandes

Sylvie Fernandes nasceu nos arredores de Paris, no departamento 94, corria o ano 1978. Filha de pais portugueses, é precisamente das idas a Portugal durante as férias de verão que melhor recordação guarda. “Passava dois meses com as minhas avós, e adorava”. O regresso a França era nostálgico, mas nunca esquecia Portugal.

Começou com 17 anos, começou a trabalhar no banco no CIC com um contrato de trabalhadora-estudante e fez toda a sua carreira profissional na mesma instituição. Com a compra de bancos espanhóis e portugueses por parte do CIC, Sylvie Fernandes passou a integrar o CIC Iberbanco, que tem uma grande comunidade portuguesa. “Queria ter contacto e conhecer melhor a comunidade portuguesa, trabalhando com eles”. Já realizou o sonho de ser mãe, tendo três filhos. Agora, resta o sonho de um dia poder residir em Portugal. Para si, o mais importante é que as pessoas tenham beleza interior e que se tratem todas com amor e carinho. É isso que tenta transmitir aos seus filhos. Graças aos seus clientes, passou a frequentar os eventos associativos da comunidade portuguesa. É portuguesa com orgulho, e valoriza a língua e a união do povo português.

de valor



Local de nascimento:

Le Raincy

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



Sylvio Mendes

Sylvio Mendes nasceu a 10 dezembro de 1974, em Le Raincy, nos arredores de Paris. Filho de emigrantes portugueses, desde cedo que mantém uma forte ligação com Portugal. E são precisamente os momentos que passava durante as férias em terras portuguesas que recorda com mais saudade. “Era estar com a família, aproveitar o verão em Portugal, como todos os emigrantes”.

Fez uma formação de arquitetura e começou a trabalhar com o pai na empresa Mendes. A partir de 2000 tornou-se empresário, já tendo criado várias empresas até ao momento. Atualmente, gere a SLR, empresa que criou em 2016 e que dedica a tratamentos de pavimentos industriais e aplicações de resinas. Para si, o seu maior objetivo é ser feliz com a família e ter tempo para poder estar presente na vida dos filhos. Trabalha com base na honestidade, valoriza a família e um espírito de paz em tudo o que o rodeia. Para si, ser português, é um sentido de vida. “Só gosto de ir à missa em Portugal, gosto das tradições portuguesas, da cultura, da história do país, da gastronomia, gosto das pessoas, dos portugueses. Nasci em França, mas sou português. Inclusive, já vivi vários anos em Portugal”.



Local de nascimento:

Mirandela

Onde vive:

França

Actividade:

Artista



Tereza Carvalho

Tereza Carvalho nasceu numa pequena aldeia chamada Romeu, situada no concelho de Mirandela. Ali viveu com os avós até aos oito anos de idade. Dessa altura, guarda na memória as vivências da aldeia e lembra que foi com a avó materna que aprendeu o que era o Fado. "Foi através da minha avó materna que eu aprendi a amar o Fado". A sua morte foi o momento que mais marcou a sua juventude. Tereza completou os estudos em Portugal com uma licenciatura em Arte e Design pelo Instituto Politécnico de Bragança. Nunca chegou a exercer a atividade porque o apelo do Fado sempre foi mais forte. "Porque o Fado é efetivamente aquilo que me completa. É o meu carregador". Em 2014, trocou Portugal por Paris, e aqui tem cantado para a comunidade portuguesa, mas também para os franceses. Um caminho que nem sempre foi fácil. Mas conseguiu, graças à sua persistência. Foi assim que a fadista se enraizou na sociedade portuguesa em Paris e, assim, tem levado a sua vida profissional. Por isso, é frequente vermos Tereza Carvalho atuar em associações portuguesas, restaurantes e salas de espetáculo. É em cima do palco que sente realizada. Nos últimos anos, o fado tem-se modernizado e, também Tereza Carvalho, pensa seguir o mesmo caminho. Hoje, assume estar orgulhosa de si mesma e do que conseguiu construir, apesar do difícil caminho que teve de trilhar. Agora, podemos continuar a esperar o melhor de Tereza Carvalho. Acredita que "somos nós que fazemos o nosso futuro. Aquilo que nós desejamos e que queremos, nós conseguimos". Tereza considera-se uma pessoa solidária. Aos portugueses a fadista deixa uma mensagem: "nunca desistam dos vossos sonhos, mesmo que os outros digam que não os vão conseguir alcançar".



Local de nascimento:

Pinela, Bragança

Onde vive:

França

Actividade:

Empresário



Virgílio Santos

Pinela é uma aldeia e freguesia do concelho de Bragança, lugar onde nasceu Virgílio Santos. Foi aqui que cresceu na companhia do avô, que muito o marcou para a sua vida. Até aos 10 anos viveu junto dele e a ele agradece toda a educação que lhe transmitiu. Partiu de Pinela para França e integrou-se bem, apesar de sempre desejar regressar a Portugal. É em terras gaulesas que tem trilhado o seu percurso profissional, tendo começado por ser mecânico durante seis anos. Depois do serviço militar, passou para a área dos vidros, onde trabalhou para um patrão durante três anos. Ao fim desse tempo, decidiu avançar para a constituição de uma empresa, na mesma área de atividade, juntamente com sócios. Em 2009 assume sozinho a gestão da empresa, que mantém até hoje. Sempre sonhou ter a sua própria empresa, ser patrão de si próprio, e conseguiu. Virgílio Santos tem também um contacto próximo com a associação de Vincennes, apoiando anualmente a instituição. Para si, ser português é a melhor coisa do mundo e afirma ser português com todo o orgulho. Deseja, especialmente para os portugueses que estão espalhados pelo mundo, que continuem a ser unidos e pensem em Portugal, o que de mais considera ter.

Com o Alto patrocínio das marcas e empresas





FICHE TECHNIQUE

Concessionaire



CONCESSIONAIRE

Êxito Régie Publicitaire
19, avenue James de Rothschild
77164 FERRIÈRES EN BRIE - França

REDACTION ET STUDIO

Rua do Sino, nº9 | 3640-050 CUNHA SERNANCELHE - Portugal
19, avenue James de Rothschild | 77164 FERRIÈRES EN BRIE - França

ASSOCIADOS

Fernando Amorim
Joaquim Filipe
José Gomes de Sá
Lídia Sales

PROPRIÉTÉ/EDITION

José Gomes de Sá - cont nº 128 275863

DIRECTION

Directeur de la publication

Lídia Sales
lidiasales@lusopress.tv

DIRECTEUR EXECUTIF

Guilherme Gomes de Sá

REDACTION

Isabel Oliveira
Wilker Alves

DIRECTION COMMERCIAL

Gomes de Sá
gomesdesa50@gmail.com
Tél. + 33 6 18 44 74 55

SERVICE FINANCIER

CAPPIN

RÉALISATION

João Cazenave - joacazenave@lusopress.tv

IMPRESSION

Grafisol
Rua das Maçarocas
Abrunheira Business Center nº03 - Abrunheira 2710-056 Sintra

lusopress@gmail.com

www.lusopress.tv

PRO.FIL

SARL

Démolition - VRD - Espaces Verts

01 64 05 16 77
contact@profil77.fr

Une expérience
de plus de 35 ans
à votre service !



Joaquim Filipe

LE PORTUGAL A TANT À VOUS OFFRIR

Et nous aussi.
En accompagnant vos projets.



Empruntez en France pour votre bien au Portugal

Financement
jusqu'à 100% ⁽¹⁾
en France,
à taux fixe.

Garantie d'une société
de caution permettant
de ne pas hypothéquer
votre bien ⁽²⁾.

Une expertise
patrimoniale, fiscale
et juridique.

Des conseils d'experts
dans l'immobilier,
pouvant aller jusqu'à
l'évaluation de votre
future acquisition.

Contactez-nous : investirauportugal@banquebcp.fr

(1) Sous réserve d'acceptation de votre dossier de crédit immobilier par la Banque BCP, prêteur. L'emprunteur dispose d'un délai de réflexion de dix jours avant d'accepter l'offre de prêt.

(2) Sous réserve de l'acceptation du dossier par CEGC (Compagnie Européenne de Garanties et Cautions) - Société anonyme au capital de 160 995 996 € - Entreprise régie par le Code des assurances - 382 506 079 RCS Nanterre - 16 rue Hoche - Tour Kupka B - TSA 39999 - 92919 Paris la Défense Cedex - Tél. : +33 1 58 19 85 85

Document à caractère publicitaire et sans valeur contractuelle.

BANQUE BCP, SAS à Directoire et Conseil de Surveillance, au capital de 198 295 587 €. Siège social : 16, rue Hérold - 75001 PARIS - N° 433 961 174 RCS PARIS - N° identification TVA FR 71 433 961 174. Intermédiaire d'assurance, immatriculé à l'Orias sous le N° 07 002 041 - site web ORIAS : www.orias.fr. Autorité de Contrôle Prudentiel et de Résolution (ACPR) - 4 Place de Budapest - CS 92459 - 75436 PARIS CEDEX 09 - site web ACPR : acpr.banque-france.fr. Carte professionnelle de Transactions sur immeubles et fonds de commerce N° CPI 7501 2017 000 021 774.



Banque BCP

Partenaire de vos projets
en France et au Portugal